

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO TRABALHO
PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADES. ESTUDO DO CASO:
(COLÉGIO PÚBLICO Nº 775, MUNICÍPIO DE NANGUANGONGO,
PROVÍNCIA DE BENGUELA, NO III TRIMESTRE DE 2022-2023).**

Autora: Delfina Garcia Paulo

Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira

Luanda, 2023

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO TRABALHO
PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADES. ESTUDO DO CASO:
(COLÉGIO PÚBLICO Nº 775, MUNICÍPIO DE NANGUANGONGO,
PROVÍNCIA DE BONGO, NO III TRIMESTRE DE 2022-2023).**

Trabalho de fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para Obtenção de Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a Orientação do Lic. Joaquim Simão Manuel Ferreira.

Autora: Delfina Garcia Paulo

Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira

Luanda, 2023

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

**DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO TRABALHO
PEDAGÓGICO EM TURMAS DE MULTI-IDADES. ESTUDO DO CASO:
(COLÉGIO PÚBLICO Nº 775, MUNICÍPIO DE NANGUANGONGO,
PROVÍNCIA DE BENGUELA, NO III TRIMESTRE DE 2022-2023).**

BANCADA EXAMINADORA

Presidente

1º Vogal

2º Vogal

Secretário

Classificação

____/____/2024

DEDICATÓRIA

Claramente dedico este trabalho a minha mãe irmã; dona Eva Bernardo, por ser a mulher que incansavelmente tem sido a despertadora da minha vida e fez com que este trabalho tornasse uma realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por me ter dado saúde e força para suportar as dificuldades vividas durante este percurso.

Aos meus queridos irmãos Garcia Bernardo, Eva Bernardo, Pedro Garcia, Tonecas Eusébio e a tia Rosa Gaspar, pelo vosso apoio incondicional enquanto durou a minha formação académica, pelo que fizeram o papel de pai e mãe pela minha educação

Ao meu querido orientador Doutor Joaquim Simão Manuel Ferreira pelo apoio motivação para que este sonho se torne realidade nas suas encasáveis tarefas para elaboração deste trabalho.

A todos os docentes e discentes que de forma direita ou endireita contribuíram para a realização deste trabalho do fim do curso.

A Instituição ISA, por ter acolhido todos os estudantes.

Aos intervenientes do campo de pesquisa Director Geral da Escola nº 775, Miranda Augusto, o subdirector Pedagógico António Jorge Kangila, a todos os professores que responderam o roteiro de perguntas e sem esquecer aos queridos alunos que ajudaram de forma clara a pesquisa.

Em especial aos meus queridos amigos o Doutor Tonecas Eusébio, a Vanda dos Santos, ao senhor Fernando Guilherme, Cavunga Fortunato, Aldina Bianda, Inês Cuvala, Teresa Alberto, Zaurena Maria e Merneza Faia, que me apoiaram no processo deste percurso longo e maravilhoso.

EPÍGRAFE

*"A tarefa da educação deve estar
embaçada na dinâmica de ajudar
o educando..."*

(Teixeira & Nunes, 2008)

RESUMO

O ensino em turmas de multi-idades é um tipo de organização muito comum em escolas de zona rural, devido à existência de poucas pessoas em idade escolar para compor as classes que correspondem nesse espaço. Diante destes pressupostos; o objectivo geral deste estudo é Compreender as Dificuldades dos Professores no Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-Idades no Colégio Público nº 775. De acordo as várias constatações do trabalho docente em salas de aulas, questionou-se: Quais os desafios encontrados na Prática Pedagógica dos Professores nessas turmas? E para responder à questão foi necessário subsídio vários autores que abordaram diversos conteúdos relacionados ao estudo. Para nortear o estudo, traçou-se os seguintes objectivos específicos; 1º Conceituar a diferenciação pedagógica e multi-idades; 2º Descrever os factores que causam dificuldades nos professores; 3º Explicar a funcionalidade dos trabalhos pedagógicos e 4º Propor estratégias metodológicas que ajudam os professores no trabalho pedagógico em turmas de multi- Idades. O estudo centra-se na abordagem Quali-quantitativa, utilizou-se como técnica a observação; e o instrumento usado foi o questionário. Os resultados mostram que as dificuldades dos professores se centra; em cumprir o currículo programáticos e ensinar em alunos de diferentes níveis de assimilação. Com este trabalho espera-se que sirva de fonte de inspiração dos outros autores. Portanto, sugeriu-se que a Direcção planeje seminários de capacitação metodológicas para ajudar nos trabalhos pedagógicos dos professores. Sendo que os mesmos procurem melhorar as suas técnicas metodológicas para um ensino eficaz. E aos alunos que aceitem as condições de estudarem em sala de multi-idades.

Palavras chaves: Dificuldades. Trabalho pedagógico. Multi- idades. Professores.

ABSTRACT

Teaching in multi-age classes is a very common type of organization in schools in rural areas, due to the existence of few people of school age to make up the corresponding classes in that space. Given these assumptions; The general objective of this study is to Understand the Difficulties of Teachers in Pedagogical Work in Multi-Age Classes at Colégio Público nº 775. According to the various findings of teaching work in classrooms, the question was: What are the challenges encountered in Pedagogical Practice of teachers in these classes? And to answer the question, it was necessary to provide input from several authors who covered different content related to the study. To guide the study, the following specific objectives were outlined; 1st Conceptualize pedagogical and multi-age differentiation; 2nd Describe the factors that cause difficulties for teachers; 3rd Explain the functionality of pedagogical work and 4th Propose methodological strategies that help teachers in pedagogical work in multi-age classes. The study focuses on the Quali-quantitative approach, using observation as a technique; and the instrument used was the questionnaire. The results show that the teachers' difficulties are centered; in fulfilling the programmatic curriculum and teaching students of different levels of assimilation. This work is expected to serve as a source of inspiration for other authors. Therefore, it was suggested that the Management plan methodological training seminars to help teachers' pedagogical work. They seek to improve their methodological techniques for effective teaching. And to students who accept the conditions of studying in a multi-age classroom.

Keywords: Difficulties. Pedagogical work. Multi-ages. Teachers.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 : População e Amostra.....	25
Tabela 2 : Questionário dirigidos ao Director da Escola nº 775	26
Tabela 3 : Distribuição da amostra ao Director - Se acha o trabalho docente em sala de multi-idade é satisfatório na assimilação de conhecimentos?	27
Tabela 4 : Distribuição da amostra ao Director: Se achas que, o trabalho diferenciado aos alunos em sala de multi-idades pode facilitar os níveis de aprendizagem?.....	28
Tabela 5 : Questionário de dirigidos ao subdirector pedagógico	30
Tabela 6 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Se Achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idade?	31
Tabela 7 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idades?	32
Tabela 8 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi-idades nesta escola?	33
Tabela 9 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idade nesta Escola é satisfatório?	34
Tabela 10 : Questionário De Dirigidos Aos Professores.....	35
Tabela 11 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idades dificulta a assimilação dos conteúdos?	36
Tabela 12 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?	37
Tabela 13 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Qual estratégias metodológicas usas para minimizar essas dificuldades em sala de multi-idade?	38
Tabela 14 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que achas que os alunos em turmas de multi-idades têm um nível de aprendizado considerável?	39
Tabela 15 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogenias?	40
Tabela 16 :Questionário de Dirigidos aos Alunos	41
Tabela 17 : Distribuição da amostra dirigido aos alunos: Como te sentes na sala de aula?	42
Tabela 18 : Distribuição da amostra aos alunos: Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi-idades para facilitar aprendizagem?	43
Tabela 19 : Distribuição da amostra aos alunos: Será que gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi-idades?	44
Tabela 20 : Distribuição da amostra aos alunos: Como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?.....	45

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População e Amostra	25
Gráfico 2 : Distribuição da amostra ao Director: Se acha o trabalho docente em sala de multi-idades é satisfatório na assimilação de conhecimentos?	27
Gráfico 3 : Distribuição da amostra ao Director: Se achas que, o trabalho diferenciado aos alunos em sala de multi-idades pode facilitar os níveis de aprendizagem?.....	28
Gráfico 4 : Distribuição da amostra ao Director: O que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?	29
Gráfico 5 : Distribuição da amostra ao Director: O que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?	29
Gráfico 6 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Se Achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?	31
Gráfico 7 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idade?	32
Gráfico 8 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi-idades nesta escola?	33
Gráfico 9 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idades nesta Escola é satisfatório?.....	34
Gráfico 10 : Distribuição da amostra aos professores: O que achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idade dificulta a assimilação dos conteúdos?.....	36
Gráfico 11 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?	37
Gráfico 12 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Qual estratégias metodológicas usas para minimizar essas dificuldades em sala de multi-idades?	38
Gráfico 13 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que achas que os alunos em turmas de multi-idades têm um nível de aprendizado considerável?	39
Gráfico 14 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogêneas?	40
Gráfico 15 : Distribuição da amostra aos dirigido alunos: Como te sentes na sala de aula?	42
Gráfico 16 : Distribuição da amostra dirigido aos alunos: Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi-idades para facilitar aprendizagem?.....	43
Gráfico 17 : Distribuição da amostra aos alunos: Será que gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi-idades?	44
Gráfico 18 : Distribuição da amostra aos alunos: Como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?	45

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
EPÍGRAFE	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
LISTAS DE TABELAS	vi
LISTAS DE GRÁFICOS	vii
INTRODUÇÃO	1
Hipóteses	2
Objectivo Geral	2
Objectivos Específicos:	2
Delimitação e Limitação	3
Justificativa	3
Estrutura do Trabalho	4
CAPÍTULO 1: - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1. Definição de Termos e Conceitos	5
1.1.1. Ensino.....	5
1.1.2. Aprendizagem.....	5
1.1.3. Trabalho	5
1.1.4. Multi-Idades	6
1.1.5. Diferenciação Pedagógica.....	6
1.2. Dificuldades dos Professores no trabalho Pedagógico em Turmas Multi-Idades	6
1.3. Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar e as Possibilidades de Intervenções em Sala de Aula	7
1.4. As Turmas Mistas.....	9

1.5. Concepção de Trabalho Pedagógico	10
1.6. O Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idades com Foco na Educação do I Ciclo	11
1.7. Organização da Prática Pedagógica em Salas de Multi- Idades.....	11
1.8. Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: Diferenças e Similaridades .	15
1.9. Factores que Interferem no Aprendizado	18
1.10. O papel do professor diante dos factores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.	18
CAPÍTULO 2: - METODOLOGIA DE PESQUISA	23
2.1. Tipo de pesquisa.....	23
2.2. Modelos de abordagem.....	23
2.3. Níveis de estruturação dos métodos	23
2.4. Método Empírico	24
2.5. Método Descritivo.....	24
2.6. Técnicas de recolha de dados	24
2.7. Instrumentos e procedimentos e recolha de dados.....	24
2.8. População e amostra	25
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
3.1. Descrição do capítulo.....	26
3.1.1. Questionário de dirigidos ao director da Escola nº 775.....	26
3.1.2. Questionário de dirigidos ao subdirector pedagógico	30
3.1.3. Questionário dirigidos aos Professores	35
3.1.4. Questionário de Dirigidos aos Alunos	41
3.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
CONCLUSÃO	47
SUGESTÕES	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO DIRECTOR DA ESCOLA Nº 775

APÊNDICE B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

APÊNDICE D - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCLUSÃO DE TRABALHO DE FIM DE CURSO

INTRODUÇÃO

A educação é um elemento fundamental de transformação para o ser humano. O ensino em turmas de multi-idades é um tipo de organização muito comum em escolas de zona rural, devido à existência de poucas pessoas em idade escolar para compor cada aluno em classe que corresponde as suas idades nesse espaço. O mais importante a todos intervenientes do processo de ensino e aprendizagem é necessário o uso de estratégias como, por exemplo, a organização do ensino na escola em com sala de multi-idades, nas quais os professores trabalham na mesma sala de aula, com várias idades simultaneamente. A aprendizagem é um factor perceptível só aprendemos aquilo que gostamos que nos atrai, nos envolve, nos chama atenção, estas ai o segredo de algumas aulas darem certos e outras serem totalmente cansativas e enfadonhas, os recursos didáticos, tem um grande potencial no processo de ensino aprendizagem, pois eles contribuem para o olhar e o observar Por isso é importante analisar as estratégias para trabalhar com alunos que apresentam tais dificuldades, sendo esse o segundo objetivo da pesquisa, toda via é relevante, fazer a observação e avaliação individual de cada aluno, por meio de actividades que os mesmo se expressem, se desenvolvam, que possam mostrar suas capacidades e dificuldades, pois assim o docente poderá avaliar o perfil dos alunados e assim ajuda-los a desenvolver suas capacidades. Trabalhar com classes que apresentam necessidades diversas representa um desafio para os professores, pois actuar ao mesmo tempo com várias idades numa turma aos professores cria uma grande responsabilidade e adoção de várias estratégias para desenvolver seu trabalho com qualidade, de modo que seu esforço não resulte em uma aprendizagem deficiente devido às características da classe de multi-idades.

Assim, face ao enquadramento feito sobre este estudo, pretende-se levar a cabo uma investigação afim de compreender-se as práticas pedagógicas dos professores, que leccionam em turmas com diferentes anos de escolaridade.

Diante do exposto levantou-se a seguinte pergunta de partida:

- **Quais os desafios encontrados na prática Pedagógica dos Professores que actuam em turmas de Multi-idades do Colégio Público nº 775, do Município de Nambuagondo, Província do Bengo?**

Hipóteses

Segundo (Fabiana da Silva 2015) hipóteses é sinónimo de suposição. Neste caso; hipótese é uma afirmação categórica que tende de responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa.

Para realização do trabalho, partiremos das seguintes hipótese;

H1 – Com a implementação de Seminário capacitação pedagógicas aos professores pode ajudar a leccionam em turmas de multi- idades;

H2 – Como aplicar as tarefas diferenciadas aos alunos em turmas de multi-idades?

H3 – Acha-se com a aplicação de estratégias metodológicas no trabalho docente em turmas de multi-idades facilitará o processo de ensino – aprendizagem aos alunos.

OBJECTIVOS

Para (Lami 2021, p.53), objetivos: são as componentes que explicam, em primeiro lugar, os impactos que podem ser gerados a partir da utilização dos resultados do projecto, dividem-se em gerais e específicos.

Para a realização deste trabalho partiremos dos seguintes:

Objectivo Geral

- Compreender as Dificuldades dos Professores no Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idades. No colégio público Nº 775, Município de Nanguangongo, Província do Bengo, no III trimestre de 2022-2023.

Objectivos Específicos:

- Conceituar diferenciação pedagógica e multi-idades;
- Descrever os factores que causam dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades;
- Identificar as idades dos alunos em cada subsistema da lei do sistema de educação e ensino angolano;
- Explicar a funcionalidade dos trabalhos pedagógicos em turmas de multi-idades nos alunos do colégio público Nº 775,

- Propor estratégias metodológicas que ajudam os professores no trabalho pedagógico em turmas de multi- Idades da referida Escola.

Delimitação e Limitação

Segundo (Lakatos & Marconi, 2003), Dotado de um sujeito, o tema passa por um processo de especificação. O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a sua limitação geográfica e espacial, com vista na realização da pesquisa.

Limitação

A pesquisa decorreu no período que compreende os meses de Março à Maio do ano de 2023, e tendo o campo de estudo na província do Bengo, município do Nambuangongo, comuna de Kanakassala, Bairro da Pedreira, rua direita do Muxualuando.

Delimitação

Delimitou-se está pesquisa ao director, ao subdirector pedagógicos, aos professores e os alunos da referida escola.

Justificativa

Tomando como relevância a temática desta pesquisa, a justificativa para o presente trabalho de pesquisa, reside na perspectiva, de que os professores devem procurarem melhores estratégias metodologias apropriadas para ajudar os alunos na compreensão e assimilação dos conteúdos e tornem facilitadoras de novas aquisições, aproximando-se dos perfis de aprendizagem de cada aluno nas turmas de multi- idades. Esta necessidade não implica simplesmente implementar um conjunto de técnicas “inovadoras”, mas também saber observar, refletir, intervir e avaliar os resultados obtidos na prática, encontrando estratégias para a igualdade de oportunidades e participação de sucesso de todas as crianças como cidadãos de plenos direitos. Estas dificuldades impedem a efectiva existência de uma pedagogia diferenciada nas práticas educativas.

Esse contexto vem sendo trabalhado através dos projectos implantados em instituições escolares nos últimos anos. Também é notado nos programas de capacitação dos docentes uma constante presença de temas para a capacitação

continuada, trazendo as Dificuldades de Aprendizagem como uma necessidade imediata para discussões de melhoria na gestão escolar e pedagógica. Assim, nota-se uma busca constante em decifrar essa realidade, sendo um fenómeno custoso para intervenção, por apresentar poucas práticas de sucesso em turmas de multi-idades no que concerne o trabalho docente dos professores. Diante desse facto, ressalta-se, por um lado, a falta de turmas e professores com treinamentos para leccionarem em turmas de multi-idades, sendo com esta temática se pretende buscar de respostas amplas às inquietudes constantes dos intervenientes desta pesquisa, onde são apresentadas pelas perguntas levantadas na problemática, para concretizar a implantação das novas metodologias de ensino e a preparação dos professores tornando a escola mais arranjada para esta realidade. Também é notado através dos relatos e pesquisas realizadas, que as Dificuldades de Aprendizagem são bem visíveis diante a realidade vidas em turmas de multi-idades na referida Escola.

Estrutura do Trabalho

Assim, de formas especifica o presente trabalho está estruturado em 3 capítulos: Do qual primeiramente a introdução do qual fez menção o problema, hipóteses; a importância do estudo, os objectivos do estudo, a delimitação e limitação do campo de estudo, a problemática.

No primeiro capítulo, apresentou-se a fundamentação teórica, onde definiu-se termos e conceitos das palavra-chave, segundo os subsídios dos vários autores de acordo as fontes bibliográficas que esteve ao nosso alcance.

No segundo capítulo, espelhou-se a metodologia da qual foi utilizada no referente estudo, o modelo de pesquisa, as técnicas e instrumentos que levaram a concretização efectiva deste trabalho, e não esquecendo da população e a amostra seleccionada de forma estratificada, bem como uma breve apresentação do campo de pesquisa.

No terceiro capítulo de facto aqui fez menção de apresentar como propostas metodológicas de acordos os dados obtidos dos questionários dirigido aos Directores, professores e alunos, e a grelha de observação.

Por fim o resultado da nossa pesquisa em função dos objectivos preconizados; as conclusões e as sugestões.

CAPÍTULO 1: - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de Termos e Conceitos

1.1.1. Ensino

Para (Pessanha, 2014) é a actividade pelo qual o professor, através de métodos adequados, orienta aprendizagem dos alunos.

Já (Campos M. C., 2014) “Argumenta que o ensino é o acto ou efeito de educar”.

Em consonância com os argumentos apresentados pelos autores, compartilhamos ao de Pessanha que no nosso ponto de vista estamos de acordo que ensino é uma actividade que envolve professor aquele que tem como tarefa de ensinar a ler e escrever.

1.1.2. Aprendizagem.

Para (Llbâneo, 1997), “aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento”.

Já (Vygotsky, 1984), diz que é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. A partir de seu contacto com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas.

Estamos de acordo com o conceito apresentado por Vygotsky, que no nosso ponto de vista partilhamos o conceito de aprendizagem é o acto de aquisição de conhecimento, informações, habilidades, atitudes e valores.

1.1.3. Trabalho

De acordo com (Giddens, 1997) “podemos definir o trabalho como a realização de tarefas que envolvem o dispêndio de esforço mental e físico, com o objectivo de produzir bens e serviços para satisfazer necessidades humanas”

Segundo (Barros, 1990) é a “actividade inteligente do Homem em sociedade, preordenada ao objectivo de transformar e adaptar as forças da natureza com vista à satisfação de necessidades”

Claramente neste item, corroboramos com ideia de Giddens, sendo que todo esforço que o ser humano exercem gera resposta de satisfação mental ou física.

1.1.4. Multi-Idades

Para (Arroyo, 2010) As turmas multi-idades merecem outros olhares. Predominam imaginários extremamente negativos, a ser desconstruídos: a escola multi-idades pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano ; vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados nas avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classes multi-idades, pelo atraso da formação escolar do sujeito do campo em comparação com aqueles da cidade.

1.1.5. Diferenciação Pedagógica

Na perspectiva de (Almeida, 2012) é “uma educação baseada na diferenciação dos estilos de aprendizagem, tendo como ponto de partida a identificação e a valorização das competências mais evidentes dos alunos. Portanto, os professores devem recorrer a estratégias diversificadas, materiais e recursos de diferente natureza e de formato diverso”.

De acordo com (Tomlinson, 2008), “é a capacidade de resposta que o docente tem perante a diversidade de alunos com que se depara em sala de aula. Sempre que o/a profissional de educação adote ou modifique algo na sua prática em prol da aprendizagem do/a aluno/a, de modo a criar uma situação de aprendizagem mais facilitadora, então deparamo-nos com a diferenciação pedagógica”.

De facto corroboramos autor Tomlinson, visto que no nosso ponto de vista os alunos da nova Escola precisam de respostas adequadas no que tange o trabalho docente na transmissão dos conteúdos.

1.2. Dificuldades dos Professores no trabalho Pedagógico em Turmas Multi-Idades

A dificuldade em fazer vários planos para uma mesma turma como é o contexto das turmas multi- idades como relatada a (Rosa, 2003), está relacionado às condições da classe como: o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem, problema no atendimento particular dos alunos; dificuldade em atender várias séries ao mesmo tempo, sobrecarga de trabalho, os grupos muito heterogêneos. Os

professores enfrentam muitas dificuldades no trabalho pedagógico para classes multi-idades e isso é devido a uma série de factores.

Segundo (Haje, 2008). Em face do isolamento que vivenciam e do pouco preparo para lidar com a heterogeneidade de idades, séries e ritmos de aprendizagem, entre outras que se manifestam com muita intensidade nessas escolas ou turmas sem uma compreensão mais abrangente desse processo.

O trabalho com classes muito heterogêneas requer dos professores um planejamento mais organizado, além de criatividade, dedicação, atenção para atender todos os alunos de forma igual e assim desenvolver a aprendizagem, são exigências mais pesadas do que para professores que trabalham em classes mais homogêneas, onde a idade e o nível de aprendizagem são parecidos e, portanto, permitem ao professor mais tranquilidade no desenvolvimento do trabalho.

Na realidade das as turmas multi-Idades os professores enfrentam muitas dificuldades para organizar seu trabalho pedagógico, e diante disso segundo “os professores se sentem angustiados e ansiosos, demonstram insatisfação, preocupação, sofrimento e, em alguns casos, até desespero por pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e se considerarem perdidos e impotentes diante da situação”.

A preparação do professor para actuar em turmas multi-Idades é fundamental, pois esse tipo de organização do ensino se constitui em uma realidade complexa devido a suas peculiaridades, apesar das muitas dificuldades e desafios, enquanto existir este tipo de organização do ensino, é necessário que não apenas os professores, mas também a direção, a comunidade e a família, todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, busquem caminhos para que a oferta de educação no campo seja de qualidade e promova a aprendizagem. (Haje, 2008):

1.3. Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar e as Possibilidades de Intervenções em Sala de Aula

O contexto escolar é heterogêneo, sendo um local de acolhimento a diversidade, então, é comum que um aluno aprenda com mais facilidade e que outro venha a ter dificuldade em alguma área. Isso se torna um grande desafio para o professor, já que esse deve criar condições adequadas para que todos os seus alunos

aprendam, considerando as especificidades e peculiaridades de cada um. Para tanto, é necessário que o professor crie condições para que a aprendizagem desse aluno com dificuldades seja facilitada, já que muitas vezes estes passam a serem rotulados, o que provoca outros problemas como discriminação e evasão, todavia, o docente também necessita de formações adequadas, voltadas para o atendimento da diversidade.

Sobre isso, (Campos, 2014), afirma que esses rótulos taxam o aluno como “incapaz de aprender”, o que pode causar ao discente diversos problemas, como: ansiedade, agitação, depressão e falta de atenção, em conjunto com a desestrutura familiar e precárias condições financeiras.

Esses factores refletem em dificuldades de aprendizagem dentro da escola, podendo ser de curto ou longo prazo, a depender da intervenção.

O saber é social e isso traz a percepção de que as experiências vivenciadas no decorrer da vida, auxiliam na aprendizagem e as estratégias são maneiras de superar as dificuldades percebidas em sala de aula.

O professor deve sempre buscar uma maior interação com seus alunos, isso alinhado a uma boa formação e o desenvolvimento de conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada, diante dos desafios e necessidades requeridas pelas práticas de ensino e pela carreira docente.

Faz se necessário que o docente reflita sobre suas práxis pedagógicas permanentemente, para tanto, necessita de capacitação dessa forma, (HENKLAIN & CARMO ,2013) salientam ser primordial que o professor conheça seu aluno e identifique os possíveis factores que estão interferindo em sua aprendizagem, à medida que observa alguns comportamentos:

- 1.º Conhecer ao máximo seu aluno;
- 2.º Procurar investigar o ambiente social que ele convive;
- 3.º Investigar o que o aluno já sabe;
- 4.º Selecionar competências que o educando ainda não adquiriu;
- 5.º Descobrir o que o aluno gosta de fazer, o que chama sua atenção e usar isso em prol da sua aprendizagem.

1.4. As Turmas Mistas

Quando se aborda o fenómeno das turmas mistas este parece um pouco complexo e difícil de desmistificar, mas rapidamente chegamos à concepção daquilo que este representa, visto ser uma realidade bastante presente, turmas mistas, ou turmas multi- idades, representam turmas que incluem dentro da mesma sala de aula dois ou mais anos de escolaridade.

Este tipo de distribuição dos alunos, como iremos referir mais à frente, diz sobretudo respeito à desertificação existente nalgumas regiões do nosso país, criando a necessidade que aglomerar alunos de diferentes anos na mesma turma. Contudo, existem escolas que optam por este meio de ensino, por considerarem mais proveitoso para as aprendizagens das crianças e para o trabalho colaborativo entre as mesmas.

A organização destas é baseado no capítulo III organização do sistema de educação e ensino secção I estrutura do sistema de educação e ensino no artigo 17.º (Estrutura) ser vista no Despacho Normativo Lei n.º 32/20 de 12 de Agosto actualmente em vigor, que estabelece as normas de distribuição dos alunos: O Artigo 20.º (Idades mínimas de referência no Sistema de Educação e Ensino)

1. As idades mínimas de referência para o acesso e frequência de cada nível de ensino são as estabelecidas para cada subsistema de ensino e constam no Organograma do Sistema de Educação e Ensino, estruturado sob a forma vertical e horizontal. Constantes dos Anexos 1 e 2 da presente Lei e que dela são partes integrantes.

2. A frequência dos diferentes níveis de ensino, observando as idades mínimas de referência estipuladas, com a tolerância de até 2 (dois) anos de atraso, considera-se Ensino Regular.

3. A Sequência dos diferentes níveis de ensino cominais de 2 (dois) anos em relação às idades mínimas de referência considera-se Ensino de Adultos, devendo existir condições técnico-pedagógicas diferenciadas.

1.5. **Concepção de Trabalho Pedagógico**

A concepção de trabalho pedagógico que utilizaremos neste estudo faz referência a uma noção ampliada do trabalho desenvolvido pelo professor na escola e de suas possibilidades de articulação entre a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência nos espaços escolares.

Nesse sentido, entendemos que a concepção de trabalho docente, prática pedagógica, ou prática docente não são suficientes para dar conta do universo de compreensão que o trabalho pedagógico possibilita na concentricidade do seu desenvolvimento e na materialidade das suas práxis. A escola, por exemplo, ao fragmentar seu trabalho, parece não só forjar a separação destes conceitos, mas também produzir uma distância surreal entre eles, levando à frustração o trabalho de professores e estudantes que desejam e/ou precisam emancipar sua actuação pedagógica.

As actividades formativas, dentro do percurso formativo do professor têm priorizado, nos currículos, uma certa profissionalização e habilitação profissional que se propõe a desenvolver a capacidade da docência e habilitar para tal (Bezerra & Paz, 2006). Uma tendência importante das atuais pesquisas em educação é a ênfase na descrição e análise do trabalho pedagógico nas escolas.

Esta tendência, surgida principalmente a partir da década de 80, não só apresentou inovações metodológicas importantes, como constitui um conjunto de dados que permitem uma compreensão da dinâmica actual da escola. Nessa caminhada é importante, no entanto, distinguir entre prática e conhecimento, já que a prática determina o conhecimento, mas não é, em si mesma, o conhecimento. Como afirmou Kopnin “Não se pode incorporar incondicionalmente a prática ao conhecimento como degrau deste. A importância da prática no conhecimento seria

A Escola, por exemplo, ao fragmentar seu trabalho, parece não só forjar a separação destes conceitos, mas também produzir uma distância surreal entre eles, levando à frustração o trabalho de professores e estudantes que desejam e/ou precisam emancipar sua actuação pedagógica.

A reflexão sobre essas questões pode suscitar a revisão de conceitos que são eixos de sustentação do trabalho pedagógico. Segundo (Bezerra & Paz, 2006). O trabalho pedagógico, travestido de prática pedagógica, se afasta da pretensão

compreensiva e interpretativa aludida e se aproxima, muito mais daquilo que se entende como as diretrizes e habilidades profissionais.

A importância da prática no conhecimento seria apenas diminuída e o prático perderia sua especificidade e a diferença radical que o distingue do teórico, caso se considerasse a prática apenas como degrau, como momento do movimento do conhecimento. É porque a prática é a base, o fim e o critério de veracidade do conhecimento, que ela não é conhecimento mas determina a actividade radicalmente diversa dele.

1.6. O Trabalho Pedagógico em Turmas de Multi-idades com Foco na Educação do I Ciclo

No entanto, classes compostas de alunos do Ensino regulares e adultos, denominadas turmas multi-idades, tornaram-se arranjos imprescindíveis, idealizados para assegurar o direito constitucional e o acesso à educação das crianças residentes em lugares distantes da área urbana, principalmente no contexto amazônico. Uma realidade que pode incidir no fechamento de escolas, por ser considerado insuficiente o número de estudantes para manter esses espaços em funcionamento.

O trabalho pedagógico é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos.

Para (Arroyo, 2010) As turmas multi-idades merecem outros olhares. Predominam imaginários extremamente negativos, a ser desconstruídos: a escola multi-idades pensada na pré-história de nosso sistema escolar; vista como distante do paradigma curricular moderno, urbano, seriado; vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados nas avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela falta de condições materiais e didáticas, pela complexidade do exercício da docência em classes multi-idades, pelo atraso da formação escolar do sujeito do campo em comparação com aqueles da cidade.

1.7. Organização da Prática Pedagógica em Salas de Multi- Idades

De facto no contexto educacional como uma estratégia favorável para implantação da educação formal no sector rural, isso se deu em função da grande

carência de alunos para formar salas de multi - idades, devido ao número reduzido de crianças e jovens presentes no campo (Santos, 2014)

Conforme Hage (2005, apud MOURA; SANTOS, 2012), as salas multi-idades revestem-se de um papel político e pedagógico importante para as populações que atendem, na medida em que as escolas heterogenias, têm assumido a responsabilidade quanto à iniciação escolar da grande maioria dos sujeitos no campo. Uma característica muito comum nas escolas com salas multi-idades, de acordo com (Freitas, 2003) é seu funcionamento em escolas pequenas, com poucos alunos matriculados.

Essas escolas normalmente existem em decorrência da baixa densidade populacional na zona rural, em sua maioria com carência de infraestrutura.

A questão de diferentes idades em salas de aulas é relevante, pois as fases do desenvolvimento de cada educando também interferem na construção do ensino-aprendizagem, realidade que precisa ser considerada pelo professor no momento de fazer o planejamento das aulas. (Idem,2003)

Segundo (Pinheiro, 2005), para conseguir adaptar o conteúdo programático a realidade de vida dos alunos de determinada região, o que denota desafios a serem superados.

Para compreender a problemática actual da educação do campo e especificamente das classes heterogêneas , (Hage, 2006) afirma que é necessário cruzar aspectos, tais como:

- A precariedade da estrutura física das escolas;
- As longas distâncias percorridas pelos sujeitos para chegar às escolas;
- As irregularidades com relação à merenda escola;
- A inexistência de material didático;
- O descaso com a formação dos docentes;
- A falta de acompanhamento pedagógico;
- A relação escola- pais e comunidade e situações de trabalho Infanto-juvenil e o Currículo.

Para os autores (Sausa & Santos, 2007). Apesar do contexto das salas de multi-idades, apresentar muitas dificuldades para o processo de aprendizagem existe

uma questão facilitadora do ensino, que segundo (Teruya, 2013), os alunos podem contar com várias fontes de interação, que incluem o professor e os alunos de diferentes séries escolares, fato que pode contribuir para a estimulação da aprendizagem por meio de diferentes actividades em grupo.

No entanto, apesar de haver fatores que auxiliam trabalho do professor nas classes multisseriadas, este ainda é muito complexo, devido às próprias características da classe, segundo (Druzian e Meurer 2013):

[...] professor tem que estar aberto às mudanças, buscando novas metodologias de trabalho, além de ter que construir diversos planejamentos para atender as necessidades de cada particularidade dos alunos. Isso, muitas vezes, torna-se impraticável, uma vez que o professor possui uma carga horária excessiva, não sendo disponibilizado tempo para planejamento e trocas com colegas.

O trabalho em classes de salas heterogêneas apresenta diversas variáveis ligadas tanto aos alunos como ao professor, segundo (Ferri, 2004) entre as variáveis ligadas aos alunos estão: a condição do aluno como trabalhador rural; distância a ser percorrida para ir à escola e ao trabalho e o acesso precário às informações. Tais condições podem contribuir ou desestimular a manutenção da motivação quanto ao processo de aprendizagem.

Quanto às variáveis relacionadas ao professor, têm-se observado: o pouco incentivo para melhoria das condições de trabalho, com impacto na estrutura didático pedagógica; e os problemas na formação profissional para o contexto da educação do campo.

Diante do cenário encontrado nas salas de multi- idades, os desafios que o professor encontra nesse sistema de ensino são muitos, por isso a organização do trabalho é fundamental, nesse sentido o planejamento se faz um instrumento muito importante para sistematização do trabalho, pois auxilia na condução das actividades.

De acordo com (Padilha, 2007); o planejamento é um processo de reflexão crítica que o educador realiza de suas ações e intenções, procura prever as necessidades com a finalidade de ampliar sua consciência em relação aos problemas pedagógicos, à origem deles, à conjuntura na qual aparecem e quais as formas para a superação dos mesmos.

Nesse sentido, o planejamento possibilita perceber a realidade da classe, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, em busca alcançar, da melhor forma possível, o objetivo central da educação que é a construção do ensino aprendizagem.

No processo de execução do planejamento do ensino é fundamental valorizar alguns aspectos como colocam (Haydt, 2011), as experiências que mais corroborem para a formação de conceitos por parte dos alunos, compreendendo questões e situações gerais, necessárias ao grupo-sala e questões e situações específicas, pertinentes ao grupo-série.

De acordo com (Fornaza, 2016) o professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, tais como:

[...] conhecer a sua personalidade enquanto professor, conhecer seus estudantes – as características psicossociais e cognitivas dos mesmos, conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social em que os estudantes estão inseridos.

Na construção do planejamento para as salas heterogêneas, o professor precisa observar o contexto desse tipo de sistematização do ensino, a forma como está organizada a sala temporal e espacialmente, na escolha dos conteúdos deve-se abordar os que sejam significativos para a realidade vivida pelos alunos, investigar os conhecimentos prévios dos alunos, para que o planejamento não esteja desconectado da realidade tanto do campo como na sala de multi-idades.

O planejamento é uma ferramenta importante na condução do trabalho em salas heterogêneas, pois auxilia na sistematização do trabalho docente que já demanda muito do professor, facilitando a execução das atividades, o controle da classe e o êxito da aprendizagem.

Existem muitos desafios na prática docente em salas heterogêneas devido à grande heterogeneidade da turma, currículo desvinculado da realidade do campo, dificuldade para a realização do planejamento, falta de formação adequada dos professores para atuação nesse tipo de turma, todos esses factores influenciam na qualidade da prática pedagógica que é ofertada a esses alunos.

É preciso que a escola, família e a comunidade estejam unidas de forma a dar suporte para o bom funcionamento das salas heterogêneas, pois todos estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem das crianças, e assim construir os caminhos para uma melhor educação no campo. (Parente, 2007)

1.8. Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: Diferenças e Similaridades

As dificuldades de aprendizagem dentro do ambiente escolar, antes eram pouco discutidas, mas agora tem se tornado um assunto frequente, onde o professor, a equipe pedagógica e gestora, por vezes, se depara com dúvidas de como lidar e intervir de maneira correcta.

Inicialmente, é necessário saber diferenciar as dificuldades e os distúrbios/transtornos de aprendizagem, já que isso é importante para que se faça uma intervenção de maneira correta e, muitas vezes, alguns profissionais acabam por confundir esses dois termos.

Segundo (Smith & Strick, 2001), as dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”. Consideradas raras no passado, hoje o aumento tem sido constante e tem ligação externa à criança, ou seja, tem relação com o ambiente que ela está inserida, onde levantam-se questões emocionais, ambientais e até mesmo dificuldades com a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula.

Enquanto isso, os distúrbios / transtornos da aprendizagem são fatores internos, e tem origem neurobiológica.

Existem transtornos próprios da aprendizagem, que tem ligação direta com prejuízos na leitura, escrita e na matemática, mas, ao contrário das dificuldades de aprendizagem, os distúrbios vão precisar de acompanhamento especializado, enquanto o outro, na maioria das vezes, pode ser resolvido dentro do ambiente escolar

É importante fazer essa diferenciação, pois não é incomum o aluno com alguma dificuldade de aprendizagem, ser retratado como incapaz, rotulado com um transtorno ou deficiência,

Portanto conceitua-se:

Dificuldade de aprendizagem engloba, um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais (Sisto, 2007, p. 193)

A dificuldade de aprendizagem, está intrinsicamente ligada a um baixo desempenho escolar, em algumas disciplinas, mas não significa que será para sempre, pelo contrário, as dificuldades quando intervindas de maneira correta, na maioria dos casos são transitórias.

Segundo (Sisto, 2007), em sua obra, elucida como o ambiente que a criança está inserida implica diretamente em sua aprendizagem, a exemplo de fatores emocionais, sociais, culturais e econômicos. Todos esses elementos são causas que afetam diretamente a motivação e desenvolvimento dos estudantes. Pode se tornar um obstáculo, uma barreira, que possui origem tanto cultural quanto cognitiva ou até mesmo emocional.

Aprender é um processo contínuo, amplo e complexo, que se inicia desde o nascimento onde, segundo (Gómez & Terán, 2009), “a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo”, todavia, esse processo envolve também relações sociais e não apenas o cognitivo, mas sim, o eu com o outro e, o eu com algum objeto.

Nesta prima, alguns teóricos relacionam a dificuldade de aprendizagem a um fator unicamente neurológico. Em contraponto, (Osti, 2012), afirma:

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (Osti, 2012, p. 47).

Diante de tal afirmação, fica perceptível que os distúrbios/transtornos da aprendizagem causam também dificuldades de aprendizagem, mas, são termos distintos, já que a dificuldade de aprendizagem se associa, além de fatores

neuroológicos que englobam, também, fatores biológicos, ambientais e psicológicos do aluno. Ou seja, percebe-se que há fatores intrínsecos e extrínsecos, ligados estreitamente a essa temática.

Ainda segundo (Osti, 2012) a diferença entre os dois termos é sutil, porém, o distúrbio é mais intenso, o que provoca um comprometimento maior em termos neurológicos, enquanto a dificuldade deriva da falta de estímulos para aprendizagem, desmotivação, inadaptação ao ambiente e, tais fatores não se encontram somente no discente, o que intensifica a necessidade da dificuldade de aprendizagem ser trabalhada dentro da sala de aula e em conjunto com a família.

A autora ainda explica que se a dificuldade não for tratada corretamente, pode vir a se tornar um distúrbio, o que demonstra uma aproximação entre os dois termos.

A respeito do diagnóstico da dificuldade aprendizagem, (Osti, 2012) afirma:

[...] deve ser feito por uma equipe interdisciplinar envolvendo o médico da criança, um pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família. Somente através de uma anamnese realizada com a família da criança, caracterizando a queixa apresentada pelo professor, fazendo um exame clínico que procure investigar possíveis disfunções neurológicas no sistema nervoso central, uma avaliação psicopedagógica que identifique o nível e as condições de aprendizagem dessa criança e de um exame psicológico objetivando analisar características pessoais, patologias, é que será possível ter a certeza e comprovar uma dificuldade de aprendizagem ou um distúrbio de aprendizagem (Osti, 2012, p. 53)

Segundo (Rotta, 2006), “um cérebro com estrutura normal, com condições funcionais e neuroquímicas corretas e com um elenco genético adequado, não significa 100% de garantia de aprendizado normal”. Mais uma vez é reforçada a questão de que a aprendizagem depende de outros fatores e estímulos que são oferecidos ao aluno, onde se enfatiza a importância de o professor estar atento a esses contextos, principalmente, voltados aos alunos com problemas disciplinares e, além disso, oferecer aulas com metodologias diferenciadas no contexto escolar, seguidas de intervenções adequadas, já que isso será determinante para a aprendizagem e o consequente desenvolvimento intelectual do estudante.

1.9. Factores que Interferem no Aprendizado

A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e quando essa dificuldade não é identificada pelo educador torna-se um peso na vida escolar do aluno. Quando não se tem um diagnóstico o aluno é rotulado pelos colegas, professor e até mesmo pela própria família que os tomam como lerdos e preguiçosos. Alguns alunos têm muita dificuldade para aprender e às vezes mesmo se esforçando não alcançam êxito escolar, por isso acabam se sentindo desmotivado e com baixa autoestima.

É importante que o professor identifique esse problema para que seja feito um trabalho pedagógico para a solução do mesmo, para que o aluno possa receber apoio necessário de pais, educadores, coordenadores, possibilitando uma melhor desenvoltura de suas habilidades cognitivas.

O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino pode interferir no aprendizado do aluno, ao identificar a dificuldade, é necessário compreender o processo de evolução deste aluno, dando espaço para que ele consiga entender suas hipóteses e avançar em seu conhecimento, fazendo com que a aprendizagem seja mais efetiva.

Sendo assim, o professor deve refletir sobre suas práticas buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, visando o melhor entendimento dos conteúdos propostos, os pais também devem participar deste processo de aprendizagem, gerando assim uma interação entre a escola e a família.

1.10. O papel do professor diante dos factores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.

E o que o professor pode fazer frente a esta realidade? A primeira medida a ser adotada é buscar olhar através dos comportamentos e sentimentos inadequados desta criança ou adolescente, na tentativa de identificar quais os aspectos que estão subjacentes a esta revolta.

E assim, uma vez identificada a dificuldade de aprendizagem apresentada por esta criança que levou ao início de todo este processo, é preciso culminar com a terapêutica adequada a cada caso.

Sobre esta terapêutica, no entanto, além do trabalho com a criança ou adolescente, envolve ainda a orientação de seus pais e professores. E é sobre isto que trataremos a partir de agora, sobre algumas diretrizes que podem ser dadas aos professores para implementar a aprendizagem de seus alunos.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que estas são diretrizes globais e que novamente cabe ao professor selecionar, dentre elas, aquelas que se adaptam melhor ao caso em questão, e que podem ser mais facilmente aplicadas.

Assim, as estratégias abaixo são sugestões retiradas de (Campos, 2014) que constituem apenas algumas diretrizes no contato com crianças que apresentam transtornos de aprendizagem. Contudo, não constituem “receitas prontas”, mas ao contrário, estão abertas à adaptação e reformulação por parte do professor, de acordo ao conhecimento que tem da criança ou adolescente em questão, e de sua própria vivência em sala de aula.

Assim, seguem abaixo tais estratégias, enquanto atitudes a serem evitadas ou adotadas pelo professor em sala de aula:

1.10.1. Atitudes a serem evitadas pelo professor

- 1.º Ressaltar as dificuldades do aluno, diferenciando-o dos demais;
- 2.º Mostrar impaciência com a dificuldade expressada pela criança ou interrompê-la várias vezes ou mesmo tentar adivinhar o que ela quer dizer completando sua fala;
- 3.º Corrigir o aluno frequentemente diante da turma, para não o expor;
- 4.º Ignorar a criança em sua dificuldade
- 5.º Não force o aluno a fazer as lições quando estiver nervoso por não ter conseguido.

1.10.2. Atitudes a serem adotadas pelo professor:

- 1.º Explique a ele suas dificuldades e diga que está ali para ajudá-lo sempre que precisar;
- 2.º Evitar que o aluno se sinta inferior; - Considerar o problema de maneira serena e objetiva;
- 3.º Avaliar o desempenho do aluno pela qualidade de seu trabalho;

- 4.º Proponha jogos na sala;
- 5.º Não corrija as lições com canetas vermelhas ou lápis;
- 6.º Procure usar situações concretas, nos problemas.

1.11. Implementação de práticas educativas diferenciadas no trabalho docente em turmas de multi-idades.

Tomlinsan e Allan (2002, p.14) referem que diferenciação pedagógica é “uma forma de resposta pro-ativa do professor face às necessidades de cada aluno”. Neste sentido, as instituições educativas têm como função gerir a diversidade e promover a igualdade. Para se diferenciar é necessário estar atento, uma vez que, diferenciar o ensino passa por organizar as atividades e as interações, de modo a que cada aluno seja frequentemente confrontado com situações didáticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais (Cadima & Horta , 1997).

Os/As docentes que consideram implementar práticas educativas diferenciadas fazem-no tendo em conta três princípios da Diferenciação Pedagógica, ou seja, elaboram tarefas escolares adequadas, são flexíveis na organização dos grupos de trabalho e praticam a avaliação. (Tomlinson C. A., 2008, p. 148) chama a nossa atenção que o “duplo objectivo de qualquer avaliação é

(1) registar os progressos do aluno relativamente às capacidades e conhecimentos valorizados ;

(2) usar a informação recolhida durante esse processo para ajudar a planificar experiências de aprendizagem o mais adequado possível para determinados indivíduos e grupos de alunos.”

Estes princípios possibilitam aos/às docentes ajustes contínuos, frutos de reflexão sobre as suas experiências. Em suma, “numa turma diferenciada, o professor planeia e executa de forma pró-ativa diversas abordagens ao conteúdo, processo e produto numa antecipação e resposta às diferenças de nível de preparação, interesse e necessidades educativas dos alunos”. (Tomlinson, 2008, p. 20)

Tomlinson e Allan (2002) apresentam um mapa conceptual sobre as possibilidades de diferenciação de práticas educativas . Estas permitem uma reflexão sobre o planeamento, atendendo aos componentes do currículo e às necessidades e

caraterísticas dos alunos, com o intuito de promover o sucesso educativo de todos. Diferenciar práticas educativas é, portanto, a resposta do professor às necessidades dos alunos orientada por princípios gerais de diferenciação como sejam: as tarefas escolares adequadas, a flexibilização na organização dos grupos de trabalho e a avaliação e ajustamentos contínuos.

Os/As docentes podem realizar a diferenciação ao nível dos conteúdos, dos processos e dos produtos. Esta diferenciação é feita de acordo com a recetividade, interesses e perfis de aprendizagem. Todo este trabalho é realizado através de um conjunto de estratégias de gestão pedagógica e de dispositivos didáticos variados e devidamente adequados

Na opinião de (Tomlinson & Allan, 2002);os conteúdos consistem em “factos, conceitos, generalizações ou princípios, atitudes e competências relacionados com uma disciplina (...) e o que o professor planifica para a aprendizagem dos alunos, bem como o modo como o aluno se apropria dos tão desejados conhecimentos, compreensão e competências”.

Por sua vez, (Tomlinson, 2008, p. 117) refere que o conteúdo “é o que ensinamos ou o que queremos que os alunos aprendam”. De acordo com a autora, este pode ser considerado de duas formas, porque ao diferenciar “podemos adaptar o que ensinamos”, ou “podemos adaptar ou modificar o modo como damos acesso aos alunos ao que queremos que aprendam”.

No que concerne ao processo, este é “a forma como o aluno atribui um significado a algo, compreende e ‘detém’ os factos, conceitos, generalizações e competências-chave de uma dada disciplina. O sinónimo mais adequado para processo é atividade” (Tomlinson & Allan, 2002, p. 22) O processo significa “compreender (...) e ter oportunidade de os alunos processarem conteúdos ou ideias e capacidades com os quais tiveram um primeiro contacto” (Tomlinson, 2008, p. 127)

No que diz respeito ao produto este é considerado como “os itens que um aluno pode usar para demonstrar aquilo que aprendeu, compreendeu e é capaz de fazer em resultado de um prolongado período de estudo” (Tomlinson & Allan, 2002, p. 23) ou “tarefas de alta qualidade são igualmente excelentes formas de avaliar o nível de compreensão e capacidades dos alunos”, sendo por isso um esforço a longo prazo (Tomlinson, 2008, p. 135).

É de referir que o processo de diferenciação pedagógica se desenvolve na alternância dos conteúdos tendo em conta os alunos e o grau de dificuldade que apresentam. Assim, o/a docente planifica atividades diversificadas para a integração dos/as alunos/as na aprendizagem dos conteúdos programáticos e depois aplica diferentes instrumentos para verificar a assimilação das matérias lecionadas. A avaliação das aprendizagens deve ser vista como um processo de análise, de diálogo, de interação entre participantes, baseando na discussão de ideias e de pensamentos.

CAPÍTULO 2: - METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo foram apresentados os materiais e métodos de investigação aplicados na elaboração do nosso trabalho.

2.1. Tipo de pesquisa

Para a elaboração deste trabalho optamos pelo tipo de pesquisa descritiva; estudo de caso. A pesquisa descritiva tem como objectivo descrever um estudo determinado, e estabelecer a inter-relação entre os fenómenos e a população, usando variáveis, como forma de procurar descobrir a frequência com que os factos acontecem no contexto investigado.

2.2. Modelos de abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa Quali-quantitativa. A pesquisa qualitativa está mais relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. (Marcani & Lakatos, 2016)

2.3. Níveis de estruturação dos métodos

Históricos

Consistiu em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. E estudar o desenvolvimento histórico dos conceitos relativos às Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas multi-idades. (Marcani & Lakatos, 2016)

Analítico-Sintético

Permitiu fazer uso racional da bibliografia consultada e conhecer as Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas multi-idades na Escola Pública nº 775 para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Carmo & Ferreira, 2008)

Método dedutivo

De acordo com (Gil, 2008), é o que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Este método, contrariamente ao indutivo, faz-se do geral para o particular,

ou seja, raciocinar dedutivamente é partir de premissas gerais em busca de uma verdade particular

2.4. Método Empírico

Observação

Este método serviu para a recolha de dados no trabalho docente em sala de multi- idades no processo de Ensino e Aprendizagem, mediante as observações directas constatadas durante a frequência em sala de aula, registou – se todas as situações num caderno de notas para facilitar a tabulação dos dados. Segundo os mesmos autores, “a observação directa é aquela em que o próprio investigador procede directamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados”, reúne a informação procurada sendo esta observada nos sujeitos (os alunos) não intervindo na mesma. Mais tarde a informação será analisada criteriosamente. Através da observação directa nem sempre se consegue perceber ou se lembrar se uma criança adquiriu ou não os conhecimentos pretendidos.

2.5. Método Descritivo

Com este método realizou-se a fim de testar hipóteses ou responderas questões referentes à corrente status do indivíduo do estudo. A forma como os dados são colectados caracteriza o método descritivo, através de relatório pessoal ou observação. Os instrumentos utilizados são o questionário, entrevistas. Segundo (Gil, 2008) consiste na descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

2.6. Técnicas de recolha de dados

A técnica de recolha usou-se o questionário. Segundo (Gil, 2008) , “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas. ” Um questionário é muito útil quando se pretende colectar informações a respeito de um tema específico junto ao público alvo e em um espaço de curto tempo.

2.7. Instrumentos e procedimentos e recolha de dados

Os instrumentos utilizados nesta investigação foram questionário e guião de entrevista, ao ver-se sobre a população e não sobre um indivíduo (Marconi & Lakatos,

2016). Para a colecta de dado da nossa pesquisa usou-se o instrumento questionário escrito que foi aplicado na forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de obter informações Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas multi-idades. No Colégio Público nº 775, Município de Nanguangongo, província de bengo, no III Trimestre de 2022-2023.

2.8. População e amostra

▪ População

(Piletti, 2004), “Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. A população com que se trabalhou é de 128 intervenientes distribuída da seguinte: 1 um diretor, 1 um subdirector pedagógico ,12 doze Professores, e 114 centos e catorze alunos.

▪ Amostra

De acordo com (Marcani & Lakatos, 2016) “A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo. Sendo que seleccionou – se 64 intervenientes de forma estratificada

Tabela 1 : População e Amostra

Nº	Designação	População	Amostra	Valor Percentual
1	Director	1	1	1,56%
2	Subdirector pedagógico	1	1	1,56%
3	Professores	12	5	7,81%
4	Alunos	114	57	89,06%
Total		128	64	100 %

Fonte própria

Gráfico 1: População e Amostra

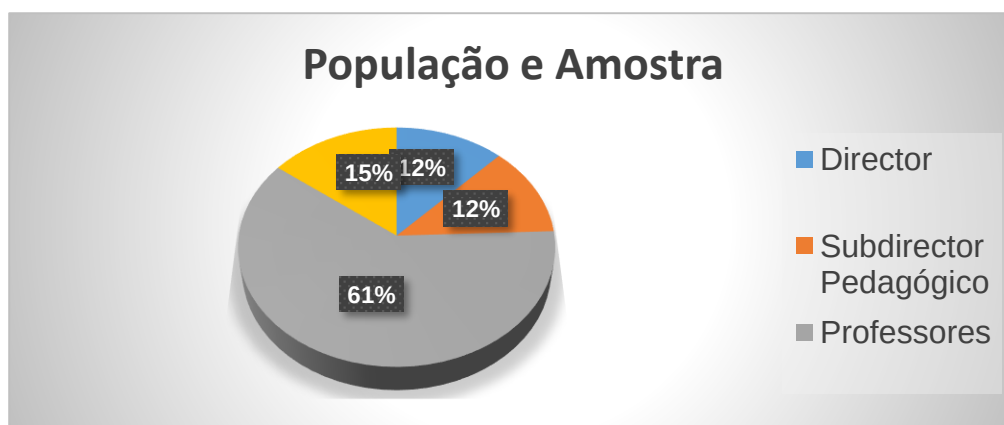


Gráfico nº 01- fonte própria

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Descrição do capítulo

Após da recolha dos dados obtidos nos questionários procedeu-se à sua análise, começando por numerar todos os questionários, tendo em conta cada pergunta individualmente, para que a posterior construção de tabelas e gráficos fosse facilitada. A análise estatística foi de cariz estritamente descritivo, havendo a preocupação de extrair tendências e informações representativas a partir da análise dos dados. Procedeu-se, assim, à computação das percentagens e da moda das várias alternativas de resposta, no caso dos itens de resposta fechada. Na análise que se segue das questões, iremos fazer referência, as interpretações em percentagens. Todos os valores que se encontram discriminados nos gráficos e tabelas apresentadas e serão mencionados sempre que se entender oportuno para uma melhor compreensão, no decorrer da análise dos resultados.

3.1.1. Questionário de dirigidos ao director da Escola nº 775.

Tabela 2 : Questionário dirigidos ao Director da Escola nº 775

PERGUNTAS FECHADAS		Sim	%	Não	%	Alguma s vezes	%
1	Tu achas que o trabalho docente em sala de multi-idade é satisfatório na assimilação de conhecimentos?	0	0%	1	100%	0	0%
2	Tu achas que, os trabalhos diferenciado aos alunos em sala de multi – idades pode facilitar os níveis de aprendizagem.	Sim	%	Não	%	Alguma s vezes	%
		1	100%	0	0%	0	0%
3	Do teu ponto de vista o que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?	Escassez de sala aulas		%	O índice elevado de alunos como maiores idades		%
		1		100%	0		0%

Tabela I - Fonte própria

Tabela 3 : Distribuição da amostra ao Director - **Se acha o trabalho docente em sala de multi-idade é satisfatório na assimilação de conhecimentos?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
1	Tu achas que o trabalho docente em sala de multi-idade é satisfatório na assimilação de conhecimentos?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	1	100%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao director

Gráfico 2 : Distribuição da amostra ao Director: **Se acha o trabalho docente em sala de multi-idades é satisfatório na assimilação de conhecimentos?**



Fonte: Questionário dirigido ao director

Interpretação

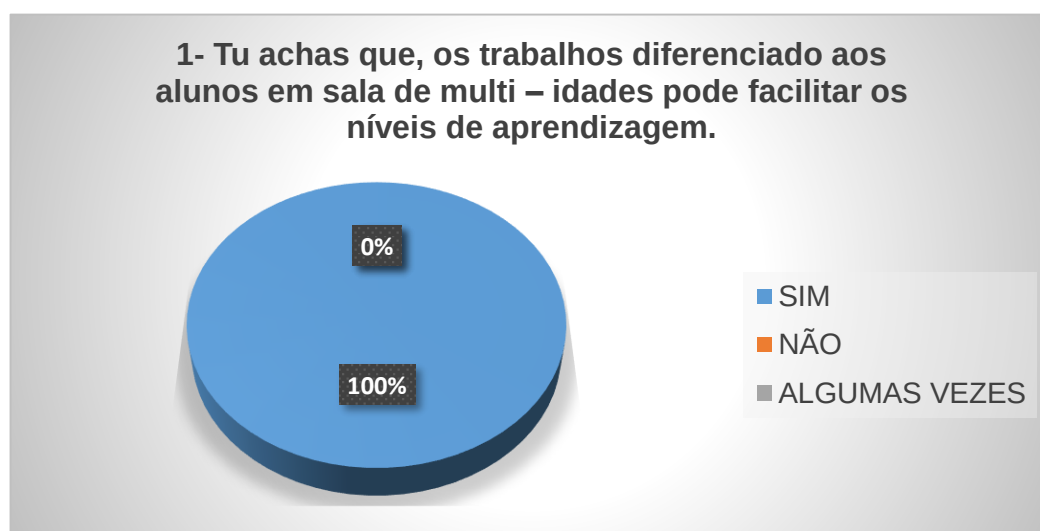
Perguntado: **Se achas que o trabalho docente em sala de multi-idades é satisfatório na assimilação de conhecimentos?** O director foi aberto em afirmar que não, que perfaz 100%; pelo facto de que os professores se dão atenção aos alunos na diferenciação dos níveis de assimilação oi compreensão dos alunos, visto que se trata de turmas heterogêneas.

Tabela 4 : Distribuição da amostra ao Director: **Se achas que, o trabalho diferenciado aos alunos em sala de multi-idades pode facilitar os níveis de aprendizagem?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
2	Tu achas que, o trabalho diferenciado aos alunos em sala de multi – idades pode facilitar os níveis de aprendizagem?	Sim	%	Não	%	Alguma s vezes	%
		1	100%	0	0%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao director

Gráfico 3 : Distribuição da amostra ao Director: **Se achas que, o trabalho diferenciado aos alunos em sala de multi-idades pode facilitar os níveis de aprendizagem?**



Fonte: Questionário dirigido ao director

Interpretação

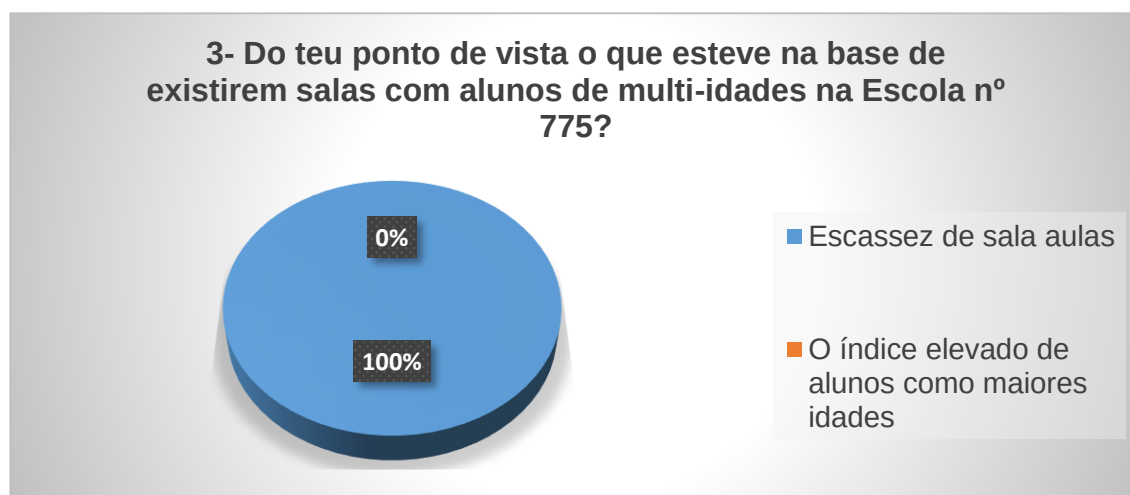
Perguntado: **Se achas que, os trabalhos diferenciados aos alunos em sala de multi-idades podem facilitar os níveis de aprendizagem?** O director afirmou que sim; correspondendo assim 100%; sendo assim dizendo que se os professores aplicarem tarefas diferenciados aos alunos em sala de multi- idades, de forma a garantir maior atenção e motivação dos alunos, com facilitará o nível compreensão dos conteúdos e interesse no aprendido.

Tabela 4 : Distribuição da amostra ao Director: **O que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS			
3	Do teu ponto de vista o que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?	de Escassez de sala aulas	%	índice de O elevado de alunos como maiores idades	%
		1	100%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao director

Gráfico 5 : Distribuição da amostra ao Director: **O que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?**



Fonte: Questionário dirigido ao director

Interpretação

Perguntado: **O que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?** O director foi unânime em afirmar que a falta de sala de aula do 1º ciclo do ensino secundário na comuna, fez que muitos alunos não estudassem no ano que terminavam o ensino primário concretamente a 6ª Classe, por razões acima aferida, isto culminou com a triste realidade que é vivida na referida escola; correspondendo assim 100%.

3.1.2. Questionário de dirigidos ao subdirector pedagógico

Tabela 5 : Questionário de dirigidos ao subdirector pedagógico

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
1	Tu achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		1	100%	0	0%	0	0%
2	Para ti que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idades?	Salas superlotadas				0	0%
		Alunos com diferentes níveis de aprendizagem				1	100%
		A falta Meios didácticos específicos				0	0%
3	Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi – idades nesta escola?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	1	100%	0	0%
4	Tu achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idades nesta Escola é satisfatório?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	1	100%	0	0%

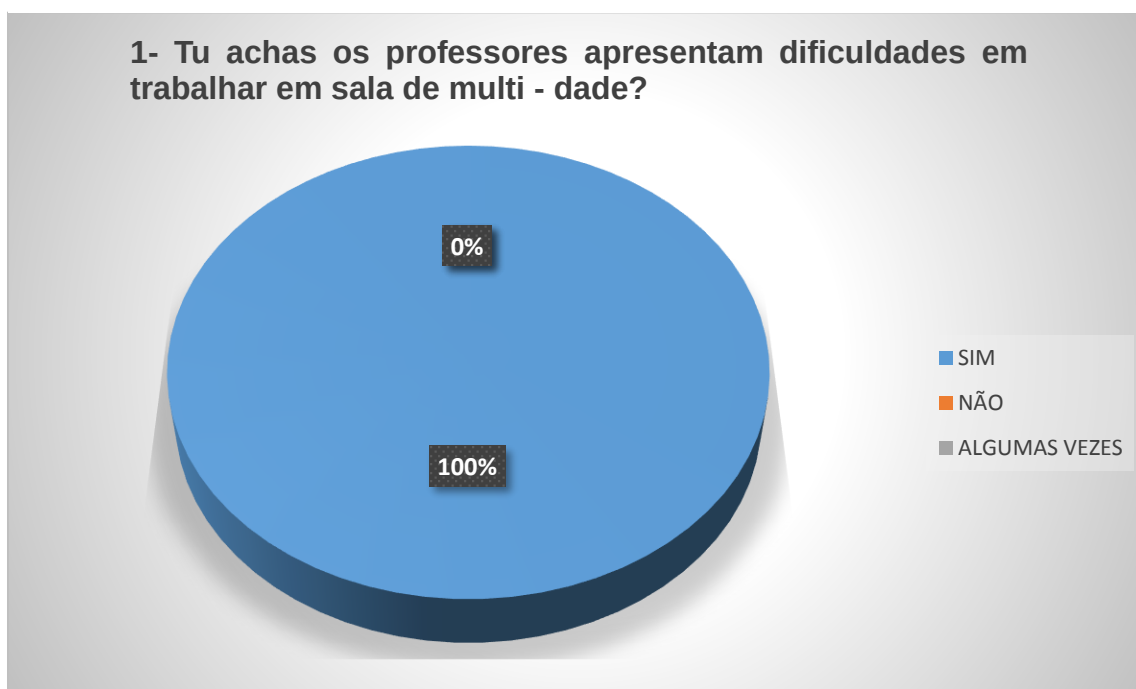
Tabela II - fonte própria

Tabela 6 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Se Achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
1	Tu achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		1	100%	0	0%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Gráfico 6 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Se Achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?**



Fonte: Questionário dirigido ao Subdirector pedagógico.

Interpretação

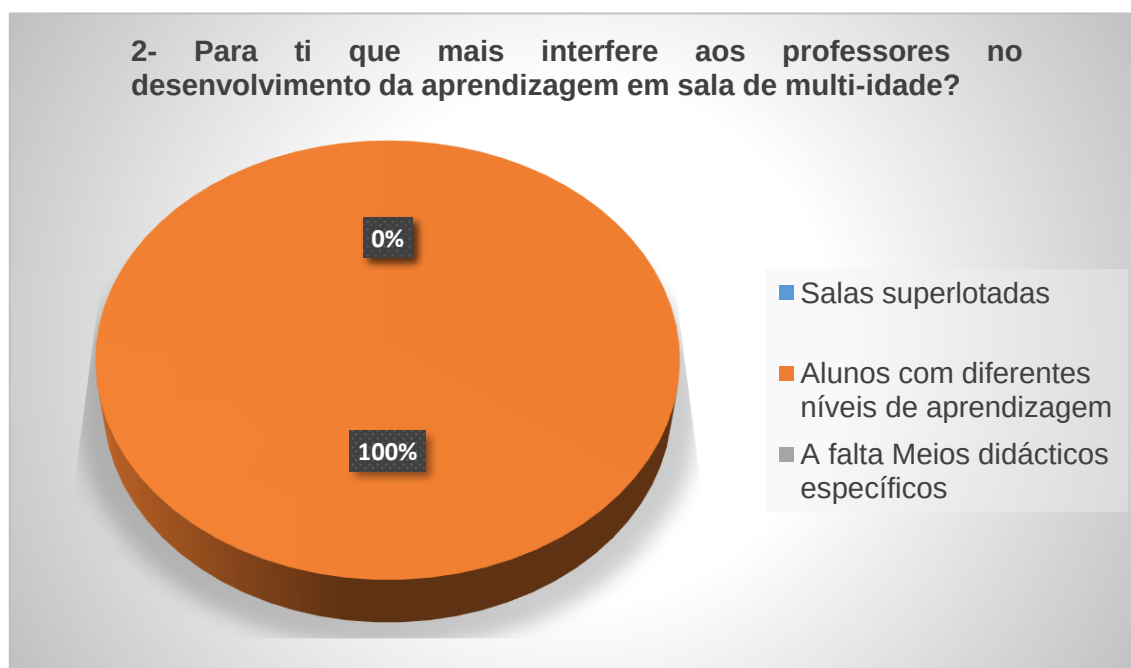
Perguntado se achas que, os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades? O subdirector afirmou que sim; correspondendo assim 100%; sendo assim dizendo que se os professores apresentam claramente diversas dificuldades de exercerem o trabalho docente em sala de Multi-idades.

Tabela 7 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: O que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idades?

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS		
2	Para ti que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idade?	Salas superlotadas	0	0%
		Alunos com diferentes níveis de aprendizagem	1	100%
		A falta Meios didácticos específicos	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Gráfico 7 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idade?**



Fonte: Questionário dirigido ao Subdirector pedagógico.

Interpretação

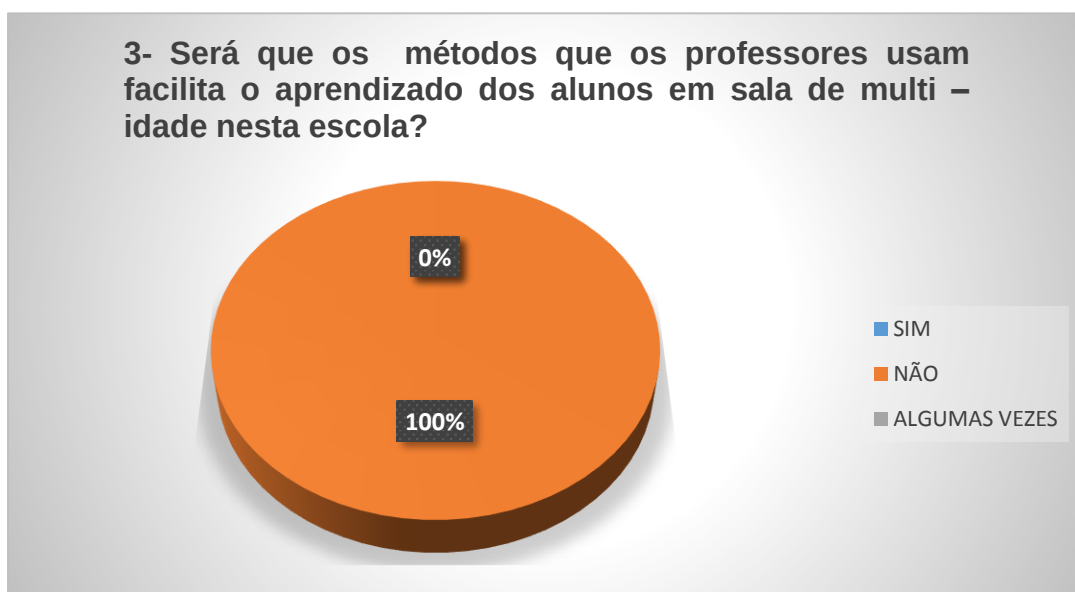
Perguntado se há interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idades? O Subdirector pedagógico afirmou que mais interferem o trabalho docente são os diferentes níveis de aprendizagens dos alunos nas salas de multi – idades, correspondendo assim 100% desta amostra.

Tabela 8 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi-idades nesta escola?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
3	Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi – idades nesta escola?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	1	100%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Gráfico 8 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi-idades nesta escola?**



Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Interpretação

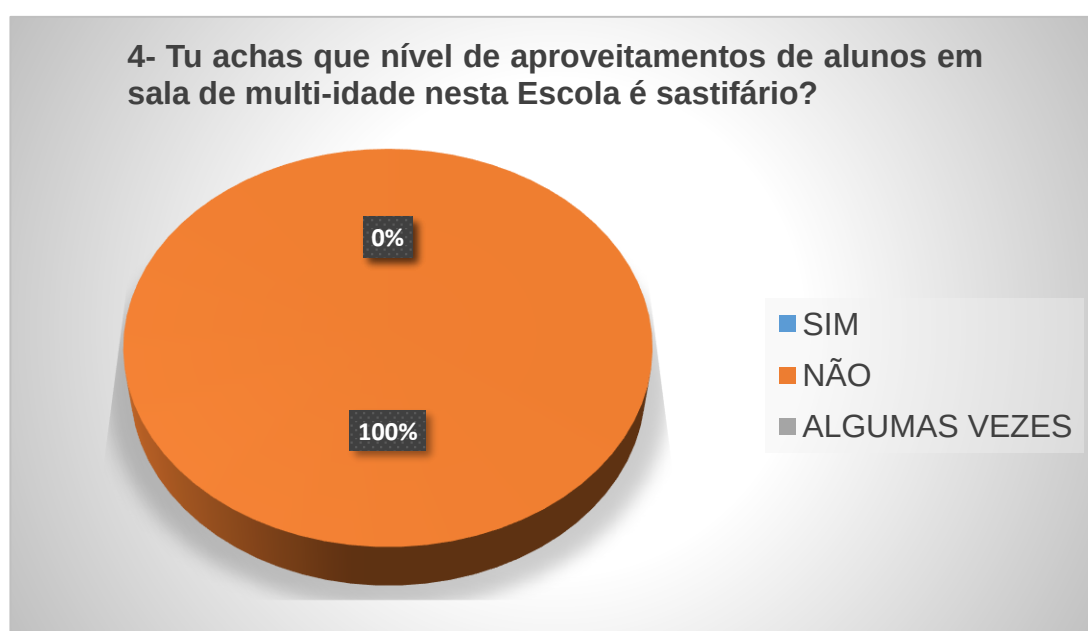
Perguntado se os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi – idades nesta Escola? O subdirector pedagógico afirmou que não; correspondendo assim 100%; sendo assim afirmando que os mesmos dizendo tem dificuldades em actuar nas salas de multi – idades, devidos as complexidades dos métodos aplicáveis no trabalho docente.

Tabela 9 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idade nesta Escola é satisfatório?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
4	Tu achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idade nesta Escola é satisfatório?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	1	100%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Gráfico 9 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idades nesta Escola é satisfatório?**



Fonte: Questionário dirigido ao subdirector pedagógico

Interpretação

Perguntado se achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idades nesta Escola é satisfatório? Nesta última questão o subdirector pedagógico afirmou que não; correspondendo assim 100%; devidos as dificuldades que os professores apresentam no trabalho docente, e a falta de uso de metodologias adequadas em salas de multi-idades, por sua vez a superlotação das salas; são alguns dos factores que levam o insucesso deste fraco aproveitamento dos alunos.

3.1.3. Questionário dirigidos aos Professores

Tabela 10 : Questionário dirigidos aos Professores

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
1	Tu achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi- idades dificulta a assimilação dos conteúdos?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		3	60 %	1	20%	1	20%
2	Para ti que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi- idades na Escola nº 775?	A fraca capacidades intelectuais dos alunos.				2	40%
		Ao não cumprimento do conteúdo curricular				3	60%
3	Tu usas que estratégias metodológicas para minimizar essas dificuldades em sala de multi- idades?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	4	80 %	1	20%
4	Tu achas que os alunos em turmas de multi- idades têm um nível de aprendizado considerável?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		1	20%	3	60%	1	20%
5	Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividades lectivas e salas heterogêneas?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		5	100%	0	0%	0	0%

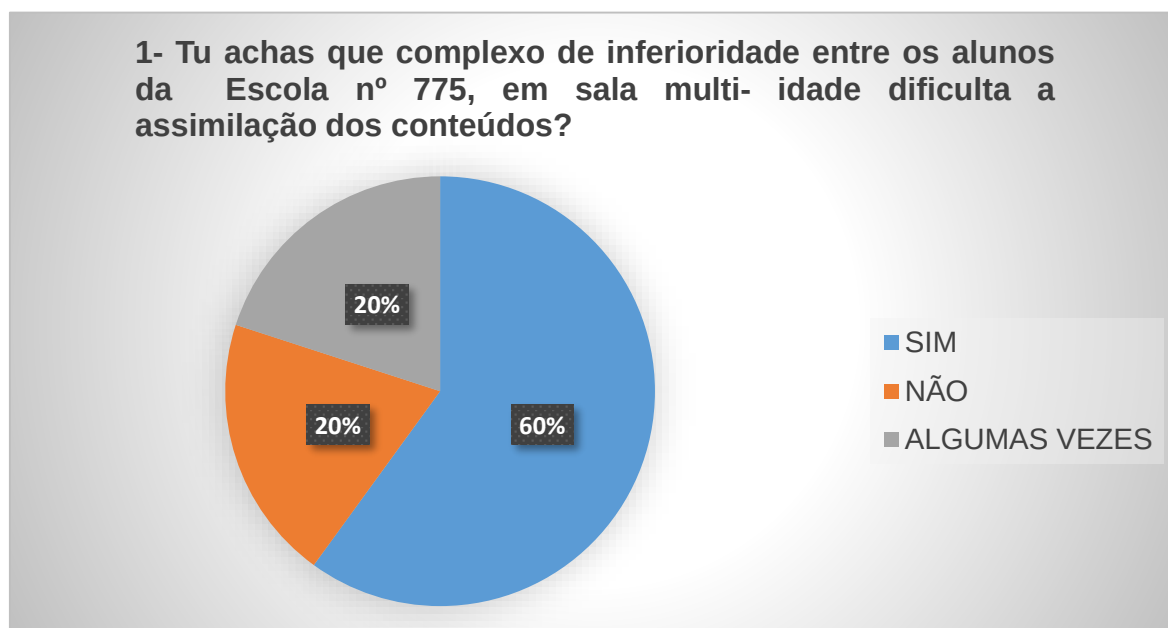
Tabela III - fonte própria

Tabela 11 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idades dificulta a assimilação dos conteúdos?**

PERGUNTA FECHADA		RESPOSTAS					
1	Tu achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idades dificulta a assimilação dos conteúdos?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		3	60 %	1	20%	1	20%

Fonte: Questionário dirigido aos professores

Gráfico 10 : Distribuição da amostra aos professores: **O que achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idade dificulta a assimilação dos conteúdos?**



Fonte: Questionário dirigido aos professores

Interpretação

Com base os dados apresentados na tabela nº 11 e gráfico nº 10; sobre a 1ª questão: **Se Achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idades dificulta a assimilação dos conteúdos?** Dos 5 professores (as) inqueridos, 3 disseram que sim pela pouca capacidade de assimilação, que faz 60 %, e 1 (uma) professora afirmou que tem não influência no

complexo de inferioridade; pelo, que correspondem a 20%, enquanto que 1 professor respondeu que algumas vezes o complexo de inferioridade em a sala de multi-idades dificulta o processo de assimilação dos conteúdos destes alunos, que perfaz apenas 20 % dos inqueridos.

Tabela 12 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?**

	PERGUNTA FECHADA	RESPOSTAS		
2	Para ti que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?	A fraca capacidades intelectuais dos alunos.	2	40%
		Ao não cumprimento do conteúdo curricular	3	60%

Fonte: Questionário dirigido aos professores

Gráfico 11 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?**



Fonte: Questionário dirigido aos professores

Interpretação

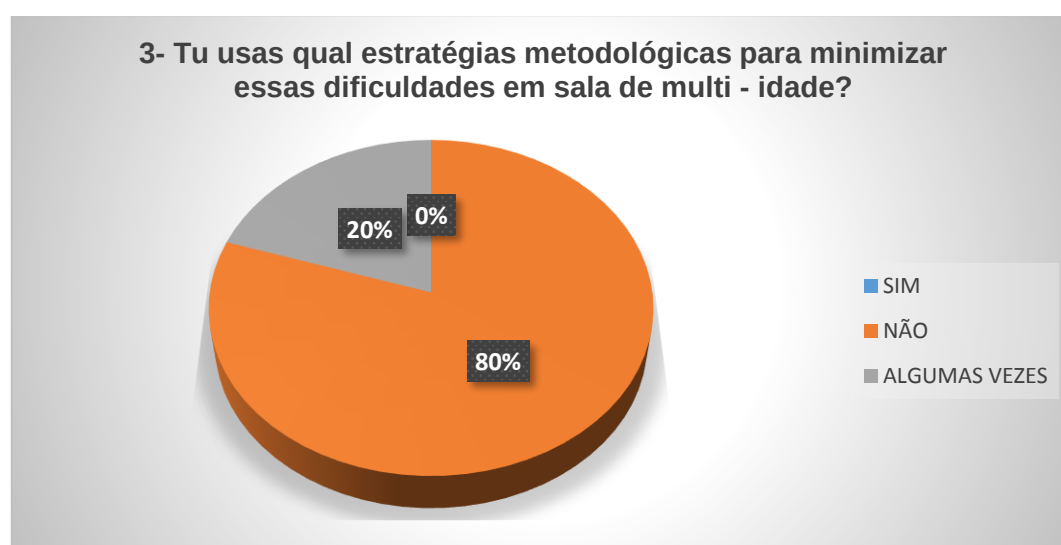
Com base os dados apresentados na tabela nº 11 e gráfico nº 12; sobre a 2ª questão: **Quais são as grandes dificuldades que os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?** Dos 5 professores (as) inqueridos, 3 professores afirmaram a maior dificuldade centra-se: No não cumprimentos dos conteúdos curriculares programáticos, devidos os diferentes níveis de assimilação e a superlotação das salas fazendo assim 60% e 2 disseram que é a fraca capacidades intelectuais dos alunos, correspondendo 40 %, dos alunos inqueridos.

Tabela 13 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Qual estratégias metodológicas usadas para minimizar essas dificuldades em sala de multi-idade?**

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
3	Tu usas qual estratégias metodológicas para minimizar essas dificuldades em sala de multi - idade?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		0	0%	4	80 %	1	20%

Fonte: Questionário dirigido aos professores

Gráfico 12 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Qual estratégias metodológicas usadas para minimizar essas dificuldades em sala de multi-idades?**



Fonte: Questionário dirigido aos professores

Interpretação

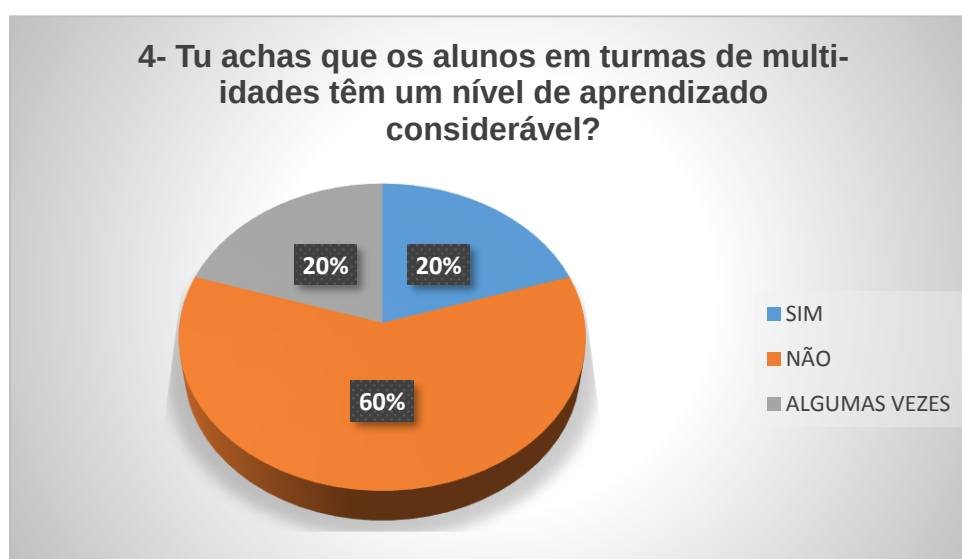
Com base os dados apresentados na tabela nº 13 e gráfico nº 12; sobre a 3ª questão: **Se usas que estratégias metodológicas para minimizar essas dificuldades em sala de multi - idades?** Dos 5 professores (as) inqueridos, 4 professores afirmaram a não usas estratégias metodológicas para facilitar o processo de assimilação dos conteúdos dos alunos em sala de multi- idades, que faz 60% e somente 1 professor algumas vezes usa metodologias ou estratégias diferenciadas para ajudar a elevar o nível de compreensão dos alunos correspondendo assim 40 %, dos alunos inqueridos.

Tabela 14 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que achas que os alunos em turmas de multi-idades têm um nível de aprendizado considerável?**

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
4	Tu achas que os alunos em turmas de multi- idades têm um nível de aprendizado considerável?	Sim	%	Não	%	Alguma s vezes	%
		1	20%	3	60%	1	20%

Fonte: Questionário dirigido aos professores

Gráfico 13 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **O que achas que os alunos em turmas de multi-idades têm um nível de aprendizado considerável?**



Fonte: Questionário dirigido aos professores

Interpretação

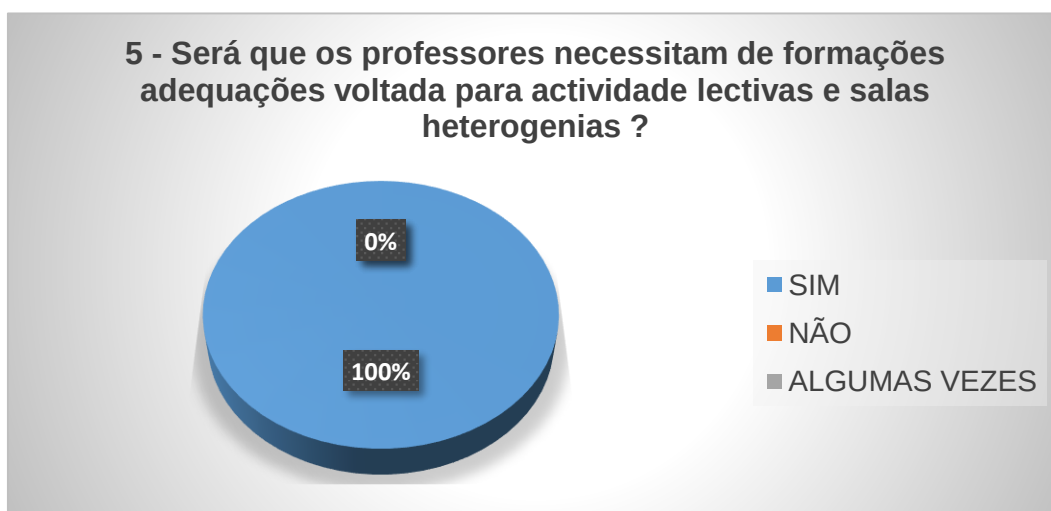
Com base os dados apresentados na tabela nº 14 e gráfico nº 13; sobre a 4ª questão: **Se achas que os alunos em turmas de multi- idades têm um nível de aprendizado considerável?** Dos 5 professores (as) inqueridos, 3 disseram que não pelo facto da superlotação da sala e o fraco interesse em quer aprender, que faz 60 %, e 1 professor afirmou que tem sim que correspondem a 20%, pelo facto de os alunos com menor idade ficam mais atentos em que aprender sem tabua já pelo contrário em algumas vezes de maior idade. Enquanto que 1 professor respondeu que algumas vezes o processo de aprendizagem e homogêneo devido o interesse pessoal e cada aluno apresentava o seu domínio no que tange a assimilação dos conteúdos, que perfaz apenas 20 % dos inqueridos.

Tabela 15 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogenias?**

5	PERGUNTAS FECHADAS	RESPOSTAS					
	Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogenias?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		5	100%	0	0%	0	0%

Fonte: Questionário dirigido aos professores

Gráfico 14 : Distribuição da amostra ao subdirector pedagógico: **Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogêneas?**



Fonte: Questionário dirigido ao director

Interpretação

Perguntado: **Se os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogenias?** Nesta última questão todos os 5 professores que corresponde a 100 %, foram unanimes em afirmarem que umas das grandes chaves para sucesso no processo de ensino e aprendizagem em salas de aulas de multi- idades e não só está na base da forma formação de seminário de capacitação pedagógicas voltas as metodologias e técnicas de ensino para facilitar o trabalho do docente em salas de aulas.

3.1.4. Questionário de Dirigidos aos Alunos

Tabela 16 :Questionário de Dirigidos aos Alunos

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
1	Tu como te sentes na sala de aula?	Triste,	%	insatisfeito	%	desmotivado	%
		10	17,54%	32	56,14%	15	26,32%
2	Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi - idade para facilitar aprendizagem?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		3	5,3%	47	82,4%	7	12,3%
3	Tu gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi - idade?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		5	8,8%	43	75,4%	9	15,8%
4	Tu como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?	Tímido	%	Inseguro	%	Irritado	%
		38	66,7%	13	22,8%	6	10,5%

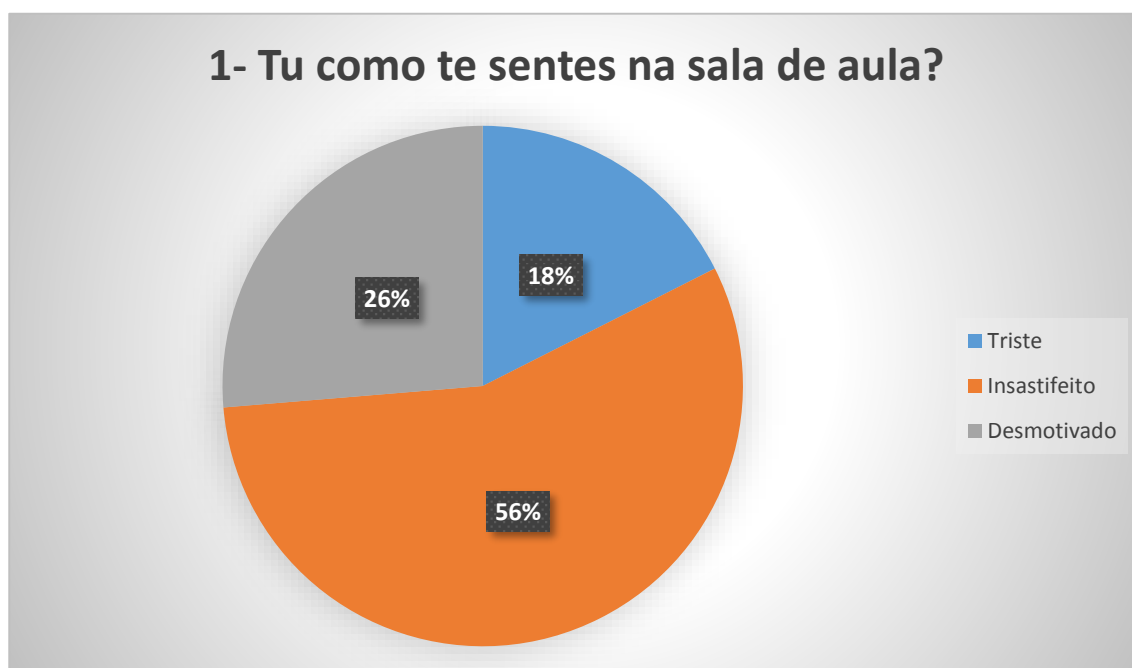
Tabela IV - fonte própria

Tabela 17 : Distribuição da amostra dirigido aos alunos: Como te sentes na sala de aula?

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
1	Tu como te sentes na sala de aula?	Triste,	%	insatisfeito	%	desmotivado	%
		10	17,54%	32	56,14%	15	26,32%

Fonte: Questionário dirigido aos alunos.

Gráfico 15 : Distribuição da amostra aos dirigido alunos: **Como te sentes na sala de aula?**



Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Interpretação

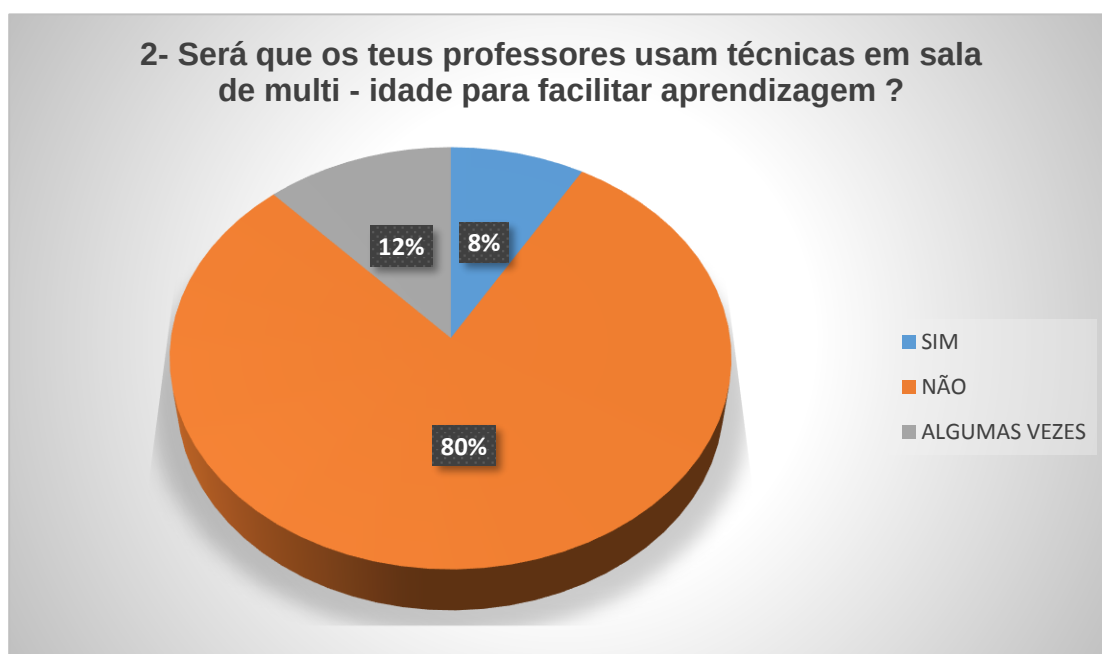
Perguntados: **Se como sentes na sala de aula?** Tomou-se nota de que a dos 57 alunos inqueridos, dois 32 alunos responderam que sentem- se insatisfeito quando estão na Escola e 15 alunos, que perfazem 26,32 %, disseram que ficam muitos desmotivados quando estão na Escola, e desta feita 10 alunos responderam positivamente que ficam triste quando estão na sala de aula, juntos dos colegas que perfazem 17,54% dos alunos inqueridos.

Tabela 18 : Distribuição da amostra aos alunos: **Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi-idades para facilitar aprendizagem?**

2	PERGUNTAS FECHADAS	RESPOSTAS					
	Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi - idades para facilitar aprendizagem ?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		3	5,3%	47	82,4%	7	12,3%

Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Gráfico 16 : Distribuição da amostra dirigido aos alunos: **Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi-idades para facilitar aprendizagem?**



Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Interpretação

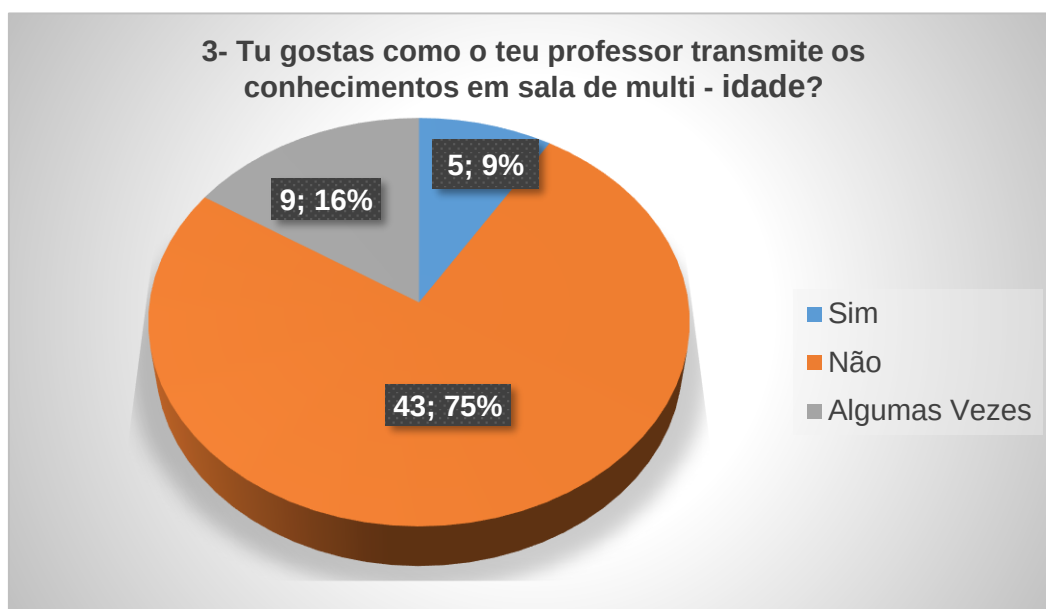
Perguntados: **Ao questionar-lhes se os teus professores usam técnicas em sala de multi - idades para facilitar aprendizagem?** Do universo de 57 alunos inqueridos; 47 alunos que correspondem a 82, 4 %, afirmaram os seus professores não usas diferentes técnicas durante as aulas, desta feita 7 alunos disseram que algumas vezes sentem que os professores em algumas aulas usam técnicas para transmitir os conteúdos que perfaz 12,3 % e somente 3 alunos respondem positivamente que sentem os professores usam sim técnicas para ensinar, dos quais correspondem a 5, 3 % dos alunos inqueridos.

Tabela 19 : Distribuição da amostra aos alunos: **Será que gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi-idades?**

3	PERGUNTAS FECHADAS	RESPOSTAS					
	Tu gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi-idades?	Sim	%	Não	%	Algumas vezes	%
		5	8,8%	43	75,4%	9	15,8%

Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Gráfico 17 : Distribuição da amostra aos alunos: **Será que gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi-idades?**



Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Interpretação

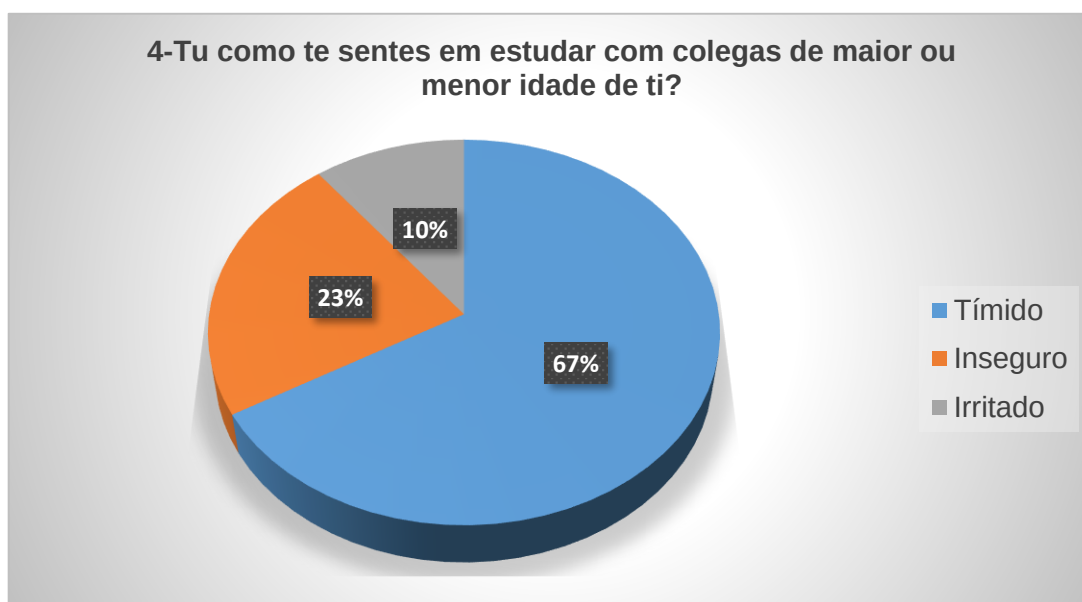
Perguntados: **Se gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi - idades?** Do universo de 57 alunos inqueridos; 43 alunos que correspondem a 75,4 %, afirmaram não gostam o professor transmite o conteúdo na sala de aula, sendo 9 alunos disseram que algumas vezes gostam como o professor transmite o conteúdo em sua sala de aula, perfazendo 15,8 % e somente 5 alunos respondem positivamente gostam da maneira como os professores transmitem os conteúdos em salas de multi- idades que correspondem a 8, 8 % dos alunos inqueridos.

Tabela 20 : Distribuição da amostra aos alunos: **Como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?**

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS					
4	Tu como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?	Tímido	%	Inseguro	%	Irritado	%
		38	66,7%	13	22,8%	6	10,5%

Fonte: Questionário dirigido aos alunos

Gráfico 18 : Distribuição da amostra aos alunos: **Como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?**



Fonte: Questionário dirigido aos alunos.

Interpretação

Perguntados: Se como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti? Do universo de 57 alunos inqueridos; 38 alunos que correspondem a 66,7 %, afirmaram sentem –se tímido quando estão com os seus com de maior ou menor idade, e por sua vez 13 alunos disseram que ficam inseguros quando estão na escola diante dos seus colegas maior ou menor, que perfaz 22,8 % e somente 6 alunos respondem que ficam muito irritados quando estão com os seus colegas de maior as menores idades que correspondem a 10,5 % dos alunos inqueridos.

3.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após recolha dos dados de acordo aos questionários aplicados aos intervenientes deste estudo, procedeu-se em sua análise, começando por numerar todos os questionários, foi esta linha de pensamento que nos fez ir em busca de respostas para aquilo a que todos chamam, vulgarmente, de turmas mistas. Esta ideia surgiu na interacção com professores que leccionam em meios rurais, onde esta realidade está bastante presente e ouvi-los falar sobre essa mesma realidade foi a nossa maior motivação. Tendo em conta cada pergunta individualmente, para que a posterior averiguar as respostas apresentadas pelos professores e alunos de acordo as dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades, uma vez que os professores davam tudo em prol do processo de ensino aprendizagem no que tange a transmissão dos conteúdos. Assim sendo, a principal finalidade deste estudo é compreender quais são as concepções e práticas dos professores sobre este tipo de turmas, as suas dificuldades, os desafios que encaram, a gestão do tempo e do espaço bem como os aspectos positivos e negativos deste tipo de ensino. Ao longo do percurso académico viu-se debatendo sobre a dificuldade do ensino-aprendizagem e sobre a preocupação que os professores têm em cumprir o currículo, ou seja, em conseguir dar todos os conteúdos programáticos durante o ano lectivo. Procedeu-se, várias alternativas de resposta, no caso dos itens de resposta fechada. Espera-se que este trabalho sirva de fonte de inspiração dos outros autores neste campo de estudo.

CONCLUSÃO

A educação é um elemento fundamental de transformação para o ser humano. Na construção do planeamento para as salas heterogêneas, o professor precisa observar o contexto desse tipo de sistematização do ensino, a forma, investigar os conhecimentos prévios dos alunos, para que o planeamento não esteja desconectado da realidade tanto do campo como o das turmas de multi-idades. A aprendizagem é um factor perceptível, só aprendemos aquilo que gostamos que nos atrai, nos envolve, nos chama atenção, estas aí o segredo de algumas aulas darem certos e outras serem totalmente cansativas e enfadonhas, os recursos didáticos, tem um grande potencial no processo de ensino aprendizagem, pois eles contribuem para o olhar e o observar.

Por isso é importante compreender as estratégias para trabalhar com alunos em turmas de multi- idades, que apresentam tais dificuldades, sendo esse objetivo da pesquisa, toda via é relevante, fazer a observação e avaliação individual de cada aluno, por meio de actividades que os mesmos se expressem, se desenvolvam, que possam mostrar suas capacidades e dificuldades, pois assim o docente poderá avaliar o perfil dos alunos e assim ajudá-los a desenvolver suas capacidades. Mesmo os alunos com deficiência intelectual ou outros tipos de deficiência, conseguem aprender quando são estimulados, na pesquisa foi possível compreender o problema levantado e obter respostas dos objetivos elencados, entende-se o quanto a temática se faz importante para âmbito educacional, por se tratar de algo que é sempre vivido por professores e alunos nos espaços educacionais.

Trabalhar com classes que apresentam necessidades diversas representa um desafio para os professores, pois actuar ao mesmo tempo com várias diversidades de idades o professor tem uma grande responsabilidade e adoção de várias estratégias para desenvolver seu trabalho com qualidade, de modo que seu esforço não resulte em uma aprendizagem deficiente devido às características em turmas com diferentes idades. Durante as pesquisas de acordos aos entrevistados de forma geral afirmaram que o sistema de ensino turmas de multi- idades pode sim acarretar um fracasso escolar, desde que não haja motivação por parte dos docentes e uma colaboração por parte dos alunos. A partir do momento que juntamos dentro de uma única sala, alunos de diferentes níveis de aprendizagem e eles passam a interagir uns com os outros, essa relação de troca de conhecimentos ocorrerá de uma forma natural.

Segundo relatos dos professores entrevistados, foram unânimes em dizerem que às vezes, o Município oferta alguns seminários e palestras de forma geral, que ajudam a nortear as práticas e metodologias para dentro da sala de aula. Percebeu-se que os professores sendo eles os que transmitem os conteúdos aos alunos de forma direta ou indireta, necessitam de ciclos formativos específicos para capacitá-los com ferramentas metodológicas a fim de transmitirem os conteúdos de forma pedagógica em seu trabalho docente, ajudá-los outra falha nesse sistema de ensino no que diz respeito que não há para os professores do município uma formação específica para lecionar em turmas multi-idades. A escola é um espaço onde as relações de troca de conhecimento serão sempre válidas

SUGESTÕES

Partindo do pressuposto das dificuldades apresentadas do trabalho docente em turmas de multi- idades, com isso apresentou-se as seguintes sugestões:

A Direcção

- Que planeje seminários de capacitação metodológicas para ajudar os professores em trabalho docente no processo de ensino e aprendizagem;
- Que se crie condições Materiais ou didácticos que possibilita o uso dos recursos de necessários para auxiliar a aprendizagem dos alunos em salas de multi-idades.
- Que Direcção da escola crie estratégias para colmatar o defis dos alunos com problemas de aprendizagem, com vista a dar uma atenção especial nestes alunos em salas de multi- idades;
- Que o gestor e a escola criem um ambiente favorável para a construção de conhecimentos transmitidos pelos professores em salas heterogêneas.
- Que se crie condições materiais ou didácticos que possibilita dispor os recursos de necessários para auxiliar a aprendizagem dos alunos

Os Professores

- Que os professores procurem melhorar as suas técnicas metodológicas para dar resposta eficaz dos conteúdos programáticos;
- Que crie actividades fora da sala de aulas para ajudar a interacção dos alunos do ponto de vista cognitivos dos alunos;
- Que os professores aderem o ciclo formativo para elevar o nível de conhecimento para aa transmissão dos conteúdos em sala de multi-idades:
- Que os professores criem estratégias para colmatar o as dificuldades encontradas aos alunos em sala de multi-idades.

Os Alunos

- Que aceitem a condição de estudarem em sala de multi-idades;
- Que respeite os teus colegas seja ele maior ou menor de idade;
- Que criem um ambiente favoráveis para, ajudar os professores a transmitirem os conteúdos de forma segura e especifica;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, P. M. (2012). *Aprender com a Expressão Dramática! Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre*,. Portugal: Bardin.
- Arroyo, M. G. (2010). *Escola: Terra de direito*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Barros, R. P. (1990). *Dertminantes da participação de menores na força de trabalho*. Rio de Janeiro: IPEA.
- Cadima, A., & Horta , N. (1997). *Diferenciação Pedagógica no Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Campos, M. (2014). *Gestão escolar e à docência*. São Paulo: Paulinas.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia de investigação Cientifica* . São Paulo: Atlas.
- Ferri, C. (2004). *Classes multisseriadas: Que espaço escoalr é esse?* Florianópolis: UFSC.
- Fornaza, R. (2016). *O planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa*. . Porto: TR.
- Freitas, L. C. (2003). *Ciclos, seriação e Avaliação: Confrontos de Lógicas*. SP: Moderna.
- Giddens, A. (1997). *Novas regras do método sociológico: uma crítica positiva das sociologias interpretativas*. Londres: Hutchinson.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de pesquisa Social*. São Paulo: Altas.
- Gómez, A. M., & Terán, N. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda*. Porto Rico: Cultural.
- Hage, S. M. (2006). *Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas*. Belém: Gutemberg Ltda.
- Haje, M. (2008). *Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi)seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino*. Brasília: LUSA.

- Haydt, R. C. (2011). *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Pt.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didactica Geral*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (1997). *Pedagogia Critico - Social : Currículo e didático*. Rio de Janeiro: BT.
- Marcani, A. M., & Lakatos, M. (2016). *Fundamentode metodologais científicas*. São Paulo: Altas.
- Osti, A. (2012). *Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Padilha, P. R. (2007). *Planejamento dialógico como construir o projeto político-pedagógico da escola*. . SÃO PAULO: Cortez.
- Parente, C. d. (2007). *concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe*. Brasília: Rev, Bras. Estud. Pedagog.
- Pessanha, M. (2014). *Psicologia da educação*. Porto: Porto.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. São Paulo: Cortez.
- Pinheiro, M. d. (2005). *A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira*. Brasília: Anpae.
- Rosa, A. C. (2003). *Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multi-Idades*. São Paulo: Umesp.
- Rotta, N. (2006). *Dificuldades para a aprendizagem - Transtorno da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, E. d. (2014). *As classes multisseriadas no contexto da educação do campo*. Madeira: Webartigos.
- Sausa, M. A., & Santos, F. H. (2007). *Educação do campo: prática do professor em classe multisseriada*. Diálogo Educação. Curitiba: LBT.

- Sisto, F. F. (2007). *Dificuldades de aprendizagem no contexto Psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes.
- Smith, C., & Strick, L. (2001). *Dificuldades de aprendizagem de a-z : um guia completo para pais e educadores*. São Paulo: Artmed.
- Teixeira, A., & Nunes, C. (2008). *A educação para a democracia: Introdução à administração educacional*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Teruya, T. K. (2013). *Classes multisseriadas*. Brasília: Reb, Bras.
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade*. Porto: Porto.
- Tomlinson, C., & Allan, S. (2002). *Liderar projetos de diferenciação pedagógica*. Lisboa: Asa Editores II, S.A.
- Vygotsky, L. S. (1984). *Pensamento e linguagem*. Orsha: Povo e Educação.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO DIRECTOR DA ESCOLA Nº 775



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO DIRECTOR DA ESCOLA Nº 775

Prezado director estamos realizando um estudo sobre: Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades. Gostavamos contar como sua participação respondendo o guia de perguntas neste questionário. Lembramos que as respostas serão de carácter sigilosas e a garantia do sigilo das informações prestadas é o nosso compromisso.

Agradeceríamos se respondesse as questões com sinceridade e marque com um (X) dentro do quadrado a sua resposta.

PERGUNTAS FECHADAS		Sim	Não	Algumas vezes
1	Tu achas que o trabalho docente em sala de multi-idade é satisfatório na assimilação de conhecimentos?			
2	Tu achas que, os trabalhos diferenciado aos alunos em sala de multi – idades pode facilitar os níveis de aprendizagem.	Sim	Não	Algumas vezes
3	Do teu ponto de vista o que esteve na base de existirem salas com alunos de multi-idades na Escola nº 775?	Escassez de sala aulas		O índice elevado de alunos como maiores idades

Atenciosamente

A pesquisadora

APÊNDICE B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

Prezado subdirector pedagógico, estamos realizando um estudo sobre: Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades. Gostavamos contar com a sua participação respondendo o guia de perguntas neste questionário. Lembramos que as respostas serão de carácter sigilosas e a garantia do sigilo das informações prestadas é o nosso compromisso.

Agradeceríamos se respondesse as questões com sinceridade e marque com um (X) dentro do quadrado a sua resposta.

PERGUNTAS FECHADAS		RESPOSTAS		
1	Tu achas os professores apresentam dificuldades em trabalhar em sala de multi - idades?	Sim	Não	Algumas vezes
		☐	☐	☐
2	Para ti que mais interfere aos professores no desenvolvimento da aprendizagem em sala de multi-idade?	Salas superlotadas		☐
		Alunos com diferentes níveis de aprendizagem		☐
		A falta Meios didácticos específicos		☐
3	Será que os métodos que os professores usam facilita o aprendizado dos alunos em sala de multi – idades nesta escola?	Sim	Não	Algumas vezes
		☐	☐	☐
4	Tu achas que o nível de aproveitamentos de alunos em sala de multi-idade nesta Escola é satisfatório?	Sim	Não	Algumas vezes
		☐	☐	☐

Atenciosamente

A pesquisadora

APÊNDICE C - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Prezado Professor, estamos realizando um estudo sobre: Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades. Gostávamos contar como sua participação respondendo o guia de perguntas neste questionário. Lembramos que as respostas serão de caráter sigilosas e a garantia do sigilo das informações prestadas é o nosso compromisso. Agradeceríamos se respondesse as questões com sinceridade e marque com um (X) dentro do quadrado a sua resposta.

PERGUNTAS FECHADAS		Sim	Não	Algumas vezes
1	Tu achas que complexo de inferioridade entre os alunos da Escola nº 775, em sala multi-idades dificulta a assimilação dos conteúdos?			
2	Para ti que dificuldades os professores apresentam no processo docente em sala de multi-idades na Escola nº 775?	A fraca capacidades intelectuais dos alunos.		
		Ao não cumprimento do conteúdo curricular		
3	Tu usas que estratégias metodológicas para minimizar essas dificuldades em sala de multi-idades?	Sim	Não	Algumas vezes
4	Tu achas que os alunos em turmas de multi-idades têm um nível de aprendizado considerável?	Sim	Não	Algumas vezes
5	Será que os professores necessitam de formações adequações voltadas para actividade lectivas e salas heterogenias?	Sim	Não	Algumas vezes

Atenciosamente

A pesquisadora

APÊNDICE D - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Prezado aluno, estamos realizando um estudo sobre: Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades. Gostavamos contar como sua participação respondendo o guia de perguntas neste questionário. Lembramos que as respostas serão de caráter sigilosas e a garantia do sigilo das informações prestadas é o nosso compromisso.

Agradeceríamos se respondesse as questões com sinceridade e marque com um (X) dentro do quadrado a sua resposta.

PERGUNTAS FECHADAS		Triste,	insatisfeito	desmotivado
1	Tu como te sentes na sala de aula?			
2	Será que os teus professores usam técnicas em sala de multi - idade para facilitar aprendizagem?	Sim	Não	Algumas vezes
3	Tu gostas como o teu professor transmite os conhecimentos em sala de multi - idade?	Sim	Não	Algumas vezes
4	Tu como te sentes em estudar com colegas de maior ou menor idade de ti?	Tímido	Inseguro	Irritado

Atenciosamente

A pesquisadora

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCLUSÃO DE TRABALHO DE FIM DE CURSO



REGIÃO ACADÉMICA I

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DIRECTOR, GERAL ADJUNTO
PARA ÁREA CIENTÍFICA**

LUANDA

ASSUNTO: Termo de Conclusão de Trabalho de Fim de Curso

Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic., Professor do Departamento de Ciências da Educação, na qualidade de orientador da aspirante ao grau de licenciatura de nome: **Delfina Garcia Paulo**, do curso de Pedagogia, pelo que informo o seguinte:

O trabalho da estudante acima referenciada, cujo tema: “Dificuldades dos professores no trabalho pedagógico em turmas de multi-idades no Colégio Público nº 775- Município do Nambuangongo, Província do Bengo. ”;

1. Está concluído com base as normas de trabalho de fim do curso vigentes nesta instituição;
2. É remetido com a finalidade de ser submetido ao corpo de júri para efeito de avaliação e apresentação em sessão pública.

Cordiais saudações.

Cacuaco, 06 de Outubro de 2023.

ATENTAMENTE

Prof. Dr. Joaquim Ferreira